



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS – DLCH
CURSO DE LETRAS/INGLÊS

JOÃO GILDENILDO DA COSTA

**A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA PERSPECTIVA
PAULOFREIREANA: RELATOS DE EDUCANDOS E EDUCADORES DA
ESCOLA PÚBLICA DA COMUNIDADE DE MARIANA DA CIDADE DE
CARAÚBAS-RN**

CARAÚBAS

2023

JOÃO GILDENILDO DA COSTA

**A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA PERSPECTIVA
PAULOFREIREANA: RELATOS DE EDUCANDOS E EDUCADORES DA
ESCOLA PÚBLICA DA COMUNIDADE DE MARIANA DA CIDADE DE
CARAÚBAS-RN**

Monografia apresentada a Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como requisito
para obtenção do título de Licenciatura em
Letras Inglês

Orientadora: Profa.Ma. Mifra Angélica Chaves da Costa

CARAÚBAS

2023

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

CC837 Costa, João Gildenildo Da.
c A construção do conhecimento na perspectiva paulofreireana: Relatos de educandos e educadores da escola pública da comunidade de Mariana da cidade de Caraúbas-RN / João Gildenildo Da Costa.
- 2023.
66 f. : il.

Orientadora: Mifra Angélica Chaves Da Costa.
Monografia (graduação) - Universidade Federal Rural do Semi-árido, Curso de Letras/Inglês, 2023.

1. Conhecimento. 2. Diálogo. 3. Ensino. 4. Freire. 5. Pesquisa. I. Costa, Mifra Angélica Chaves Da, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Caraúbas
Bibliotecária: Dalvanira Brito Rodrigues
CRB: 15/700

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

JOÃO GILDENILDO DA COSTA

**A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA PERSPECTIVA
PAULOFREIREANA: RELATOS DE EDUCANDOS E EDUCADORES DA
ESCOLA PÚBLICA DA COMUNIDADE DE MARIANA DA CIDADE DE
CARAÚBAS-RN**

Monografia apresentada a Universidade Federal
Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção
do título de Licenciado em Letras Inglês.

Defendida em: 04 / 10 / 2023.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora. Profa. Ma. Mifra Angélica Chaves da Costa UFERSA – Caraúbas - RN
(UFERSA)
Presidente

Prof. Dr. Jeová Araújo Rosa Filho UFERSA – Caraúbas - RN
(UFERSA)
Membro Interno

Profa. Dra. Maria Ghisleny de Paiva Brasil UFERSA – Caraúbas - RN
(UFERSA)
Membra Interna

DEDICATÓRIA

Dedico a Deus, por sempre me proteger, abençoar e guiar meus passos. A ti, meu Pai, dedico este trabalho final acadêmico, toda honra e glória ao seu Santo nome.

Dedico a minha Família: Pelo incentivo desde sempre e esforço incondicional de todos durante todos esses anos de curso. Amo vocês!

In Memoriam, do discente e do ser humano do bem, **Sebastião Augusto**, que infelizmente nos deixou em 25 de maio de 2023, um jovem cheio de sonhos, planos, com apenas 32 anos de idade que concluiu sua graduação de Letras Libras, deixando não só sua família, amigos, comunidade surda, mas todo Campus Caraúbas triste. Descanse em paz meu amigo, que Deus continue confortando o coração de todos.

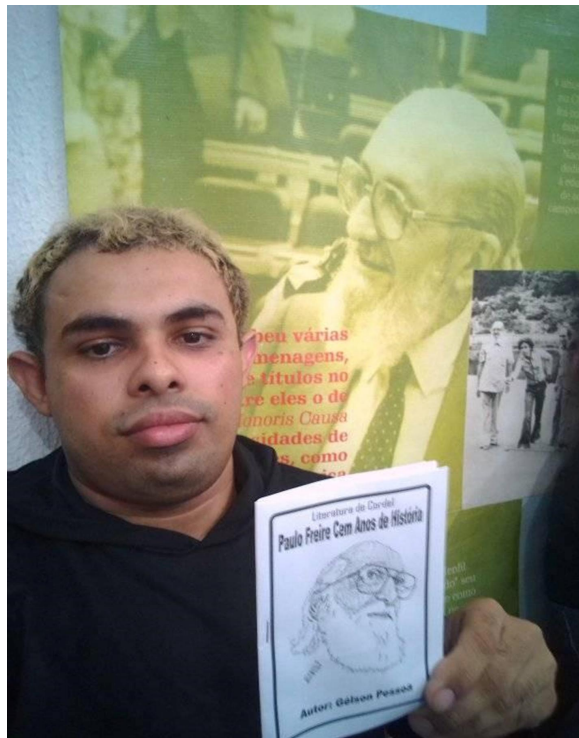
Poema: A Escola é (Paulo Freire)

Escola é... o lugar que se faz amigos.
Não se trata só de prédios, salas, quadros,
Programas, horários, conceitos...
Escola é sobretudo, gente
Gente que trabalha, que estuda
Que alegra, se conhece, se estima.
O Diretor é gente,
O coordenador é gente,
O professor é gente,
O aluno é gente,
Cada funcionário é gente.
E a escola será cada vez melhor
Na medida em que cada um se comporte
Como colega, amigo, irmão.
Nada de “ilha cercada de gente por todos os lados”
Nada de conviver com as pessoas e depois,
Descobrir que não tem amizade a ninguém.
Nada de ser como tijolo que forma a parede, indiferente, frio, só.
Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar,
É também criar laços de amizade, É criar ambiente de camaradagem,
É conviver, é se “amarrar nela”!
Ora é lógico...
Numa escola assim vai ser fácil! Estudar, trabalhar, crescer,
Fazer amigos, educar-se, ser feliz.
É por aqui que podemos começar a melhorar o mundo.

(Paulo Freire)

FREIRE, Paulo. **A escola**, Nova Escola, N. 163, Jun-Jul, 2003.

Epígrafe inicial



Fonte: (Costa, 2023.)

“Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele.” (Freire, 1996, p.53).

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me proporcionar o milagre da vida permitindo-me, ter dedicação, empenho e força de vontade de construir esse TCC, do meu Curso de Letras Inglês, e em cada etapa percorrida fez com que me apaixonasse ainda mais por essa área, e ter motivação em seguir percorrendo os meus sonhos, e realizar os meus objetivos de vida, sejam os pessoais, acadêmicos ou profissionais.

Agradeço a minha família que desde sempre estão ao meu lado, seja incentivando, apoiando, confiando na minha capacidade de superar limites, me tornaram um ser de valor e de princípios, eles são minha base fortalecedora no qual todos merecem se emocionarem comigo, minhas riquezas, nas pessoas de: Maria do Socorro (Mãe), mulher digna e humilde uma guerreira, que lutou com todas as forças para que eu pudesse chegar até aqui. Gentil Barbosa (Pai), homem trabalhador um abençoado, amo vocês incondicionalmente. Givanildo, Jovanildo, Josenildo, Genilda e Genilma (Irmãos)...Galera fraterna e companheira e em certos momentos difíceis que enfrentei foram segundos pais e mães para mim, pessoal muito prestativo e paciente sempre me ajudaram em todos os meus planos e projetos de vida. A vocês, agradeço imensamente.

Agradeço a minha Orientadora Profa. Ma. Mifra Angélica Chaves da Costa, pelo suporte acadêmico, apoio, confiança, pelo precioso tempo que se dedicou a mim, pelas suas correções e incentivos por ter tido muito zelo, comprometimento e paciência me ajudando nessa trajetória de muito trabalho. Agradeço por cada palavra dita, cada conselho e pela orientação que colaborou no meu amadurecimento acadêmico e profissional, além da Senhora ser uma grande profissional é uma pessoa de muito caráter, te agradeço também pela docência nas disciplinas ministradas, sou seu discente, orientando e uma fã da pessoa maravilhosa que você é. Muito obrigado pelo sim no dia 30 de janeiro de 2023, você é uma Professora que levarei com carinho e respeito na minha prática docente de ensino.

Agradeço aos meus Docentes que tive durante toda graduação do curso de Letras Inglês do campus Caraúbas: Carlos Barata, João Batista, Pedro Fernandes, Elaine Cristina, Simone Rocha, Diêgo Leandro, Luciana Mafra, Miriam Gurgel, Bruno Coriolano, Cibele Naidhig, Andrea Moniky, Katiene Rozy, Ghisleny Brasil, Jeová Araújo, Éldio Pinto, Francisco Vieira, Pedro Pone, Lígia Leite, José Roberto, José Erick, Bruna Thorpe, Caroline Pessoa, Anderson Souza, Paulo Henrique, Mauro Medeiros, Joseane Souza e Mifra Angélica. Gratidão por todos os ensinamentos repassados galera maravilhosa. Obrigado por me mostrarem que ser professor vai além do repassar conteúdos, vocês me mostraram o lado

humano da vida e a isso sou grato eternamente, me encorajaram e motivaram, fizeram eu ter criticidade, refletir sobre a prática de ensino, a ter muitas perspectivas, saber dialogar e me adequar ao contexto que me insiro, a vocês todos tenho carinho, admiração, respeito, levarei para sempre dentro do meu coração os educadores que cada um são e que ajudaram a construir a minha própria identidade.

Aos meus amigos da faculdade – Bruno, Delmira, Kadígia, Fernanda, Marineide, Genilson, Daniela, Adriana, Raissa, Rayla, Jayne, Andreza, Alice, Márcia, Margarida, Francisca, Damiana, Giovane, Paulo Márcio, Estefane, Marina, Gerley, Edinária, Analina, Flaviana, Acsa, Yanka, Genilma. Jaqueline, André, Oziana, Wclerto, Charles, e Luiz Felipe. - Que são muito importantes para mim e se tornaram amigos que levarei para a vida. A eles dedico todas as minhas vitórias na academia, pois sempre estiveram comigo do início ao fim durante todo meu curso superior.

Aos Motoristas: Joélder, Flávio, Otaciano, Marciel, Bibi e Bira. Pelos serviços prestados e amizade, zelo sempre na segurança de todos os universitários passageiros que deram o melhor de cada um para podermos chegar com tempo, realizar atividades acadêmicas dentro e fora de sala de aula, que Deus abençoe a todos!

Aos Intérpretes: Glaedes, Jéssica, Mizael, Sarah e Girleudo. Pelos serviços prestados, amizade, experiências positivas que contribuíram no processo de ensino e de aprendizagem e enriqueceram o respeito, a admiração e a valorização com a Língua Brasileira de Sinais a Libras, juntamente com todos os companheiros Surdos que são guerreiros e que nos emocionaram por não desistirem quando surge problemas, dificuldades ou necessidades especiais.

Agradeço a Banca Examinadora pela confiança e respeito no meu trabalho, pela compreensão e pelos sábios conselhos sempre que a procurei para conversar. Respeitosamente, muito obrigado a todos pelos seus comentários e avaliações.

Agradeço aos meus Amigos Ostin e Neidinha por me darem uma força e terem cuidado do meu bem estar. Ambos me ajudaram demais, graças a Deus e a boa vontade deles, pude ter um Notebook para trabalhar diariamente na construção do meu trabalho, sempre que precisou dei um up na aparência, seja mudando de estilo, questão de zelo pela aparência, mesmo não me preocupando com essas coisas, mas mudar é preciso, a vida é feita de fases, e quando estamos de visual novo se renovamos e em certo momento, até rejuvenecemos um pouco.

A UFERSA, pela oportunidade de fazer o curso, direção, administração. A Biblioteca, CAPES, e ao PRP, que oportunizaram o horizonte superior. A todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigado!

RESUMO

É notório considerar que todo conhecimento tem seu objeto de estudo. Historicamente, ele já foi considerado somente como conteúdo e não era validado o seu processo de construção realizado pelo indivíduo. E, assim, esta pesquisa parte da inquietude de saber: como ocorre a construção do conhecimento na perspectiva paulofreireana? Qual a concepção dos professores sobre suas práticas de ensino? E a metodologia de ensino é de modo tradicional ou libertador? A presente pesquisa objetiva analisar a construção do conhecimento na perspectiva paulofreireana dentro do contexto escolar. Fazendo uma análise de natureza qualitativa de dados a respeito dos saberes dos educandos e dos educadores da Escola Municipal Professor Francisco de Acaci Viana. Os autores que sustentam o nosso estudo são: Freire (1996); Gadotti (1997) e Morin (2000). A metodologia investigada nessa pesquisa é de abordagem qualitativa de campo. A pesquisa foi realizada com quatro pessoas desse locus uma escola pública, sendo dois professores de Inglês, escolhidos por serem da minha área acadêmica, e dois alunos do 7º ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental da comunidade de Mariana. Foram realizadas entrevistas com esses sujeitos e também utilizamos a ferramenta digital Wordcloud. Os resultados apontam para um direcionamento crítico, visto que a construção do conhecimento na perspectiva paulofreireana acontece através do diálogo e interação nas aulas, entre professores e alunos, e do respeito aos conhecimentos prévios dos educandos, e, considera-se que a concepção dos educadores é de pesquisadores e que a sua metodologia de ensino é reflexiva e libertadora em sala.

Palavras-Chave: Conhecimento; Diálogo; Ensino; Freire; Pesquisa.

ABSTRACT

It is well known that all knowledge has its object of study. Historically, knowledge has only been considered as content and its construction process by the individual was not validated. And so, this research is based on the concern to know: how does the construction of knowledge occur from a Paul Freirean perspective? What is the teachers' conception of their teaching practices? And is the teaching methodology traditional or liberating? This research aims to analyze the construction of knowledge from the Paul Freirean perspective within the school context. It is a qualitative analysis of data on the knowledge of students and teachers at the Professor Francisco de Acaci Viana Municipal School. The authors behind our study are: Freire (1996); Gadotti (1997) and Morin (2000). The methodology investigated in this research is a qualitative field approach. The research was carried out with four people from this public school, two of whom were English teachers, chosen because they were from my academic area, and two 7th grade students from the Mariana community. We conducted interviews with these subjects and also used the digital tool Wordcloud. The results point to a critical direction, given that the construction of knowledge from the Paul Freirean perspective takes place through dialog and interaction in class, between teachers and students, and respect for the students' previous knowledge, and it is considered that the educators' conception is that of researchers and that their teaching methodology is reflective and liberating in the classroom.

Keywords: Knowledge; Dialogue; Teaching; Freire; Research.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	–	Lócus	
		Escolar.....	41
Figura 2	–	Wordclouds	
		alunos.....	55
Figura 3	–	Wordclouds	
		professores.....	56

LISTA DE TABELA

Tabela 1	–	Tipos de Conhecimento	20
----------	---	-----------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EMPAFV	Escola Municipal Professor Francisco de Acaci Viana
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da educação
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
LI	Língua Inglesa
PBA	Programa Brasil Alfabetizado
PPP	Projeto Político Pedagógico
PRP	Programa Residência Pedagógica
TCC	Trabalho de Conclusão do Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	15
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2.1 Discutindo como o conhecimento se constrói: Debates teóricos.....	17
2.2 Formação de Professores em pauta de LI.....	26
3. METODOLOGIA.....	37
3.1 Natureza da pesquisa	37
3.2 Contexto e participantes da pesquisa	38
3.3 Instrumentos e procedimentos de geração e análise de dados	39
3.4 Visita ao local estudado na zona rural	39
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	41
4.1 Análise e interpretação dos dados provenientes das respostas dos Educandos da EMPFAV da Comunidade de Mariana/RN.....	42
4.2 Análise e interpretação dos dados provenientes das respostas dos Educadores da EMPFAV da Comunidade de Mariana/RN.	47
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
6. REFERÊNCIAS.....	60
7. APÊNDICES.....	64
Questionário 1: Entrevista apresentada e realizada com os Educadores.....	64
Questionário 2: Entrevista apresentada e realizada com os Educandos.....	65
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	66

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Esta pesquisa surgiu com o intuito de investigar o processo de construção do conhecimento, refletindo sobre as contribuições de Paulo Freire (1996) para o ensino e aprendizagem. Trabalhar com o conhecimento humano é importante para vermos as etapas do mesmo, sendo construídas.

O conhecimento não é algo palpável, mas sim processual, pois é algo que sentimos e compartilhamos. Primeiramente, precisamos nos aprofundar e entender um pouco mais sobre o conhecimento, depois buscamos entender como ele se aplica em nossas vidas, além de conhecer a forma como ele contribui para compreendermos o mundo, para que por último busquemos caminhos para refletir, criar, evoluir e transformar com os alunos.

As perguntas centrais para esta pesquisa são: como ocorre a construção do conhecimento na perspectiva paulofreireana? Qual concepção dos professores sobre suas práticas de ensino? E a metodologia de ensino é de modo tradicional ou libertador?

Trabalhar com a construção do conhecimento na perspectiva paulofreireana é de suma importância não só para nossa carreira acadêmica, para nós também como futuros docentes que possamos nos transformar em sujeitos mais humanizados. Resolvi pesquisar sobre esse tema, por determinados motivos, principalmente, por ser uma área que me motiva, o conhecimento está sempre me instigando a curiosidade, a pesquisa, o ensino, e a admiração na ilustre pessoa que deixou seu legado fazendo história, alfabetizando muitas pessoas, sendo uma grande referência na educação o considerado como o patrono da Educação, Paulo Freire.

A escolha deste tema de pesquisa, se justifica pelo fato do desejo em saber como acontece a construção do conhecimento, pois quando comecei a graduação em Letras-Inglês no Campus Caraúbas, numa das aulas de Introdução aos Estudos Linguísticos da docente Elaine Cristina Forte Ferreira, a mesma abordou em suas aulas sobre os tipos de conhecimentos linguísticos. As discussões durante as aulas despertaram ainda mais o meu interesse, por já ter trabalhado com jovens e adultos, como Monitor do Programa Brasil Alfabetizado-PBA, como educador popular que buscava erradicar o analfabetismo com base no método de alfabetização de Paulo Freire, e tudo isso fez com que me apaixonasse cada vez mais por esse tema. Foram feitas reflexões a respeito da construção do conhecimento paulofreireano, pois, teve análises de relatos de educandos e de educadores da rede pública dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

A presente pesquisa, tem como objetivo geral analisar a construção do conhecimento na perspectiva paulofreireana dentro do contexto escolar. Como objetivos específicos:

conhecer os conceitos e discussões teóricas sobre o conhecimento; discutir sobre a formação docente numa perspectiva paulofreireana e investigar a construção do conhecimento entre educadores e educandos de uma escola pública de Caraúbas/RN.

Os autores que embasam esta pesquisa são: Freire (1996); Gadotti (1997), e Morin (2000); dentre outros autores que também abordaram essa temática crítica, reflexiva, pedagógica, humanizadora e cultural.

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados a entrevista, os sujeitos da pesquisa foram dois alunos e dois professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professor Francisco de Acací Viana da cidade de Caraúbas/RN. Utilizou-se também como instrumento de análise de dados a ferramenta digital da *Wordclouds*, que gera nuvens de palavras, objetivando reflexões dos termos mais relevantes.

Devido já ter experiências profissionais realizadas na perspectiva da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). É possível que a maior contribuição social que essa pesquisa trará, seja valorizar mais ainda a cultura, saberes e como ocorre a construção do conhecimento pelo educando e mediado pelo educador. Já a contribuição acadêmica é nos reconhecermos como eternos aprendizes. A contribuição pessoal que essa pesquisa repassará, será ajudar no meu processo de ensino e aprendizagem, tornando-me cada vez mais um sujeito crítico e reflexivo.

Este escrito está estruturado da seguinte forma: Capítulo I-Discutindo como o conhecimento se constrói: Debates teóricos, será abordado sobre o conceito de conhecimento, os tipos e construções. No Capítulo II – Formação de Professores em pauta de LI será realizada uma discussão teórica sobre a formação docente de língua inglesa, assimilando, numa perspectiva paulofreireana. Na seção metodológica, apresentamos a metodologia usada na condução desta pesquisa, bem como todas as atividades desenvolvidas nesses processos de coleta e análise de dados. Também apresentamos a discussão dos resultados construídos, por meio de cada uma das entrevistas usadas nesta pesquisa. Por fim, na seção conclusiva propomos uma reflexão sobre os resultados deste estudo e direcionamos novas propostas educativas que viabilizem o uso desta pesquisa como base para estudos vindouros.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A presente seção é desenvolvida em duas partes. Inicialmente, definimos o que se entende sobre o conhecimento, tipos de conhecimentos, trazendo reflexões sobre essa construção, em contextos formais de ensino e de aprendizagem, expondo conceitos relevantes sobre essa contextualização. Não foi do meu interesse, delimitar a construção do conhecimento como uma experiência sociocognitiva, discutida por Vygotsky. Em seguida, na próxima seção, iremos abordar como acontece a formação de professores de língua inglesa, como um todo, numa linha paulofreireana, e discutindo, sobre os saberes docentes.

2.1 Discutindo como o conhecimento se constrói: Debates teóricos

De acordo com o dicionário Aurélio (1999), o conhecimento é o ato ou efeito de conhecer, ter ideia, noção. A construção do conhecimento é um processo que já vem acontecendo através do tempo, principalmente, quando os indivíduos recebem a informação e buscam construir o saber, que só afirma que há o aprendizado, mas que eles aprendem de formas diferentes. Para Freire (2013, p. 49), "não há saber mais ou menos; há saberes diferentes". O conhecimento é um patrimônio da humanidade, presente em todas as áreas, contextos sociais e temas relevantes como o próprio conhecimento e a política que se relacionam no mundo, com base no legado paulofreireano.

Freire (1996) nos anos 60 com as suas ideias e experiências exitosas de ensino libertador, problematizador e reflexivo representava uma ameaça, ao próprio embate político, assim, ele foi preso por seu legado, mas não perdeu a esperança em alfabetizar as pessoas, ser lembrado como alguém que contribuiu para uma educação contemporânea, onde os alunos e os professores, pudessem dialogar em sala de aula, construir conhecimentos juntos, trocarem experiências, e refletissem sobre o processo de ensino e aprendizagem, no qual, o educando e o educador, são gentes, que tem sonhos, metas, desejos e que são capazes, não só de estarem, de agirem, ou ler o mundo, e sim, se expressarem diante dele.

Por esse motivo, a sua pedagogia era esperançosa e motivadora, para que, nenhum ser humano permanecesse nas opressões, as pessoas tinham que agir para se libertarem e terem um autoconhecimento e promover, um autorrespeito, e os seus métodos, sempre apresentava forma de ensinar e de aprender, incluía sempre um processo inclusivo, a valorização dos saberes prévios dos alunos, o cuidado com a formação dos professores, numa pedagogia crítica e reflexiva, onde o diálogo era a maior cultura em sala de aula, a empatia, a produção de saberes, e toda vez, que a extrema direita, queria mexer no campo da educação, atacavam

Freire (1996) o considerando como bode expiatório para os problemas educacionais. Mais Freire (1996) soube politizar a educação, e soube incentivar, as pessoas a não perderem a sua importância como sujeitos críticos, reflexivos, dialógicos e culturais, e, que por meio do conhecimento, podem ir, além das suas limitações no mundo.

Estar no mundo significa o ser humano se manter sempre atualizado, motivado e esperançoso, para que possa agir sobre ele, e o objeto, no qual como aprendente se torna sujeito da sua própria história, que não é predeterminada, só através do estudo, e do trabalho, é possível superar todas as dificuldades que venham a surgir, principalmente, quando acreditamos no legado de Paulo Freire (1996) sobre a educação, e, que em nenhum momento, desprezou o saber popular, e, defendeu fielmente o conhecimento científico, que contribui, para proporcionar uma transformação social nos seres humanos, e, por ser histórico e político, tende a apresentar uma politicidade educativa. [...] em primeiro lugar, toda educação é política; em segundo, todo conhecimento é “comprometido”. (Pennycook, 1989, p. 590).

O maior exemplo da educação ser política, é porque, quase toda escola, possui seu Projeto Político Pedagógico (PPP) que consta, muitas informações como número de funcionários, objetivos, justificativas, problemas, questão da infraestrutura das salas e espaços escolares, dentre os orçamentos e outras características, presentes numa política educacional que tem gestores e toda uma equipe, que se motiva para desenvolver projetos escolares. Ou seja, há uma gestão democrática. O conhecimento se compromete, quando agem de má fé, a maior prova foi a prisão de Freire (1996) em 1964 aqui no Brasil, pela ditadura militar, passando 72 dias preso, após ser perseguido, de certa forma, por representar uma ameaça política aos políticos, que preferiam de certo modo, que todos as pessoas usassem armas ao invés de um lápis, caderno e um livro, e, logo em seguida, Freire (1996) partiu mais a sua família, em setembro daquele mesmo ano, para o exílio, onde passou 15 anos, em vários países como a Bolívia, o Chile, os Estados Unidos, a Suíça, o Guiné Bissau, o São Tomé e Príncipe, o Cabo Verde, a Austrália, a Itália, a Nicarágua, as Ilhas Fiji, a Índia e a Tanzânia. Freire (1996), vivendo experiências políticas e educativas, fora as vividas, um ano antes com o término do projeto desenvolvido de alfabetização de 300 alunos, às conhecidas 40 horas, na cidade de Angicos/RN. Segundo os dados do Ministério da Educação (2018), na década dos anos 60, aproximadamente, 15,9 milhões de brasileiros acima de 15 anos de idade, não sabiam ler e escrever. Freire (1996) construiu e deixou um legado incrível, na educação. Só, através dessa linha de pensamento Gadottiana e Pennycookiana,

compreenderemos, o verdadeiro valor da política freireana, mas, “é importante observarmos a escola como espaço de luta política.” (Pennycook, 1989, p. 591).

Cabe ao ser humano, lutar sempre, por um ensino de qualidade, crítico, reflexivo, libertador e dialógico, e tudo isso, contribuirá, para que todos os professores e alunos, tenham experiências significativas, em seus processos de aprendizagens, dentro e fora de sala de aula. E, o próprio Freire (1996) não se separou da política, em nenhum momento. Ele pode, até vim a ser considerado, como um político, amoroso e ético, e, por ter sido honesto com as pessoas e com a sua prática., e por ter pensado a educação como um ato político, de conhecimento, e, um verdadeiro ato criador. Pois, conscientizou as pessoas, que a política, sempre estaria presente na educação. Até a forma de como os alunos aprendiam, seria uma espécie de agenda política, resultante de um processo educacional político pedagógico, acontecendo, uma troca de experiências, entre a educação e a política.

Conhecimento é uma experiência resultante de um processo cultural que se for bem usado no mundo, transforma as pessoas, já a política, pelo contrário, persuade o ser humano, e muitas das vezes se torna somente uma troca de interesse, mas ainda existe os políticos honestos e Paulo Freire (1996) pregava pela humildade, ser político ou ser educador, é ser sincero com a sua prática, com o seu povo, pensando sempre no bem de cada ser humano que quer aprender, realizar sonhos, poder lutar por seus direitos como a educação, a saúde, a moradia, a segurança, a solidariedade, o reconhecimento, a construção da sua identidade, ao respeito, se os deveres são cumprimos com autonomia, ética e responsabilidade, os direitos necessitam serem atendidos de forma clara, coesa, justa, igualitária, e humana, a educação e a política andam lado a lado, e só serão bem usadas, se todos os envolvidos se doarem, não existem competições que é um fator negativo na construção do conhecimento e nas relações sociais da sociedade, que elege os políticos e muitas das vezes, perdem a humildade, quando passam por cima dos princípios humanos, e todo conhecimento é válido e a política só será válida, se souber aproveitar os saberes, transformando em projetos sociais, valorizando a cultura, o ensino, a educação, os professores, e incentivando também os alunos, a não deixarem de frequentar as escolas, ambos os termos são valiosos, se tiverem pessoas de valor para não se perder as suas essências, e tem que haver mudanças, diálogos, para que aconteçam em ambas as esferas educacional e política, movimentos de reflexões que só assim, para Gadotti (1997) “As ideias de Paulo Freire (1996) continuarão válidas não só porque precisamos ainda de mais democracia, mais cidadania e de mais justiça social, mas porque a escola e os sistemas educacionais encontram-se hoje frente a novos e grandes desafios.” E tanto o prefeito (a) e o diretor (a) tem que saberem administrar com amor e responsabilidade.

Principalmente, quando tem uma das maiores riquezas que o ser humano possui que é o conhecimento que é cultural, histórico, social, político e que permite reflexão sobre esse termo relevante e significativo, que tem o objetivo de inovar e de aprender cada vez mais fazendo bom uso em todos os contextos da sociedade.

De acordo com Gadotti (2019, p.10) “o conhecimento é o grande capital da humanidade. Não é apenas o capital da transnacional que precisa dele para a inovação tecnológica. Ele é básico para a sobrevivência de todos”. Por isso ele não deve ser vendido ou comprado, mas acessível e gratuito para todas as pessoas, assim como consta na Constituição de 1988 quando assegura a educação para todos.

Esperamos que a educação do futuro seja mais democrática, menos excludente. Essa é ao mesmo tempo nossa causa e nosso desafio. Gadotti (2019, p.10) afirma que “infelizmente, diante da falta de políticas públicas, acabaram surgindo ‘indústrias do conhecimento’, prejudicando uma possível visão humanista, tornando-o instrumento de lucro e de poder econômico”. É necessário, fazer bom uso dele, a falta de reflexões sobre ele, pode gerar consequências graves no processo formativo do ser.

A seguir, apresentaremos, uma tabela sistematizada por Trujillo (1974-11) sobre as características dos tipos de conhecimento: **Tabela 1** - Tipos de conhecimentos

Conhecimento Popular	Conhecimento Científico	Conhecimento Filosófico	Conhecimento Religioso (Teológico)
Valorativo, reflexivo, assistemático, verificável, falível e inexato.	Real (factual), contingente, sistemático, verificável, falível, e a aproximadamente exato.	Valorativo, racional, sistemático, não verificável, infalível e exato.	Valorativo, inspiracional, sistemático, não verificável, infalível e exato.

De modo geral, esses conhecimentos são muito importantes em nossas vidas, seja para adquirirmos experiências, quando se ouve histórias e contos populares, para a busca e o aperfeiçoamento da fé, gerando reflexões sobre temas, assuntos relevantes, e principalmente para compreender o ensino e a aprendizagem, que é o nosso foco, o conhecimento escolar, dentro de sala de aula, o acadêmico, ou científico que busca a construção do saber. “O

conhecimento científico é real (factual) porque lida com ocorrências ou fatos, isto é, com toda forma de existência que se manifesta de algum modo" (Trujillo, 1974:14). É um conhecimento motivante e motivador, do qual o ser humano necessita e repassa as informações reais que serão repassadas no contexto escolar, seja no ensino infantil, fundamental, médio, superior ou na pós-graduação como Mestrado e Doutorado, por exemplo. Lakatos, Marconi (2003), complementam:

É sistemático, já que se trata de um saber ordenado logicamente, formando um sistema de idéias (teoria) e não conhecimentos dispersos e desconexos. Possui a característica da verificabilidade, a tal ponto que as afirmações (hipóteses) que não podem ser comprovadas não pertencem ao âmbito da ciência. Constitui-se em conhecimento falível, em virtude de não ser definitivo, absoluto ou final e, por este motivo, é aproximadamente exato: novas proposições e o desenvolvimento de técnicas podem reformular o acervo de teoria existente. (Lakatos, Marconi, 2003, p.8)

Sobre isso, devemos ter o cuidado para não confundirmos conhecimento e ciência. O sistema educativo a cada dia muda, mas, os saberes se reconstroem, se conhecimento for energia, a ciência é a luz que precisa dessa energia, dessa ativação pedagógica. Diversos autores tentaram e ainda hoje tentam definir o que se entende por ciência? Consideramos mais satisfatória, a definição de Trujillo Ferrari (1974), que expressou em seu livro Metodologia da ciência:

Entendemos por ciência uma sistematização de conhecimentos, um conjunto de proposições logicamente correlacionadas sobre o comportamento de certos fenômenos que se deseja estudar: "A ciência é todo um conjunto de atitudes e atividades racionais, dirigidas ao sistemático conhecimento com objeto limitado, capaz de ser submetido à verificação" (1974:8).

De fato, a ciência é uma sistematização de conhecimentos, por precisar de outras camadas para se alcançar resultados mais satisfatórios, vários tipos de conhecimentos contribuem para o método científico, a ciência vai abraçar essa pesquisa, por essa razão de complementar até os outros meios de acesso ao saber, e, respectivamente a ciência, que tem algo em comum, mas ela não pode ser traduzida como uma retórica acadêmica. E esses fenômenos, por exemplo, nessa pesquisa se estuda a respeito da construção, do diálogo, do ensino, da pesquisa, da informação, e principalmente, sobre o conhecimento científico, no qual a ciência também está inserida, não só o cientista precisa desenvolver atividades ou ter atitudes, sobre um determinado método, o professor também precisa delimitar o seu estudo, e principalmente dar o feedback, que é essa verificação em que a ciência proporciona, dando o

retorno metodológico, diferente do retorno do educador que é pedagógico, mas que visam o mesmo objetivo. E essa perspectiva de ciência impregnada não tem contornos positivistas, pois ela, é traduzida como esse conjunto importante de proposições. Observação; questionamento; construção de hipóteses; experimentação; análise das hipóteses; e, conclusão, são as etapas do método científico, que também é aplicado no meio acadêmico, escolar, se tornando um processo educativo.

A ciência é complicada às vezes, mesmo possuindo função, aperfeiçoamento, que vem justamente, através dos acervos crescentes de conhecimentos, no qual não só o homem, mas a mulher se relaciona com o mundo em que vivem. “A ciência não é o único caminho de acesso ao conhecimento e à verdade. “. (Lakatos, Marconi, 2003, p,76) Existem outros meios de acesso e aquisição, como a escola, a cultura, o teatro, a música, a dança, a arte, a televisão, o rádio, o computador, o celular, o espaço, o clima, enfim, infinitas possibilidades para encontrar a verdade por trás das coisas e do saber construído de geração em geração, pois, há vários conhecimentos no mundo. E a ciência, também se tem acesso na escola, no teatro, na dança, na música, no rádio, na televisão, no computador, no celular, o clima, e na cultura científica, de procurar respostas, criar soluções, remédios, inovações, investigar o espaço, os planetas, e refletir no sistema solar, interpretando um eclipse e demais fenômenos, que também trazem uma aquisição científica, da ciência que também apresenta o conhecimento.

Segundo Morin (2000, 2010), “a proposta do pensamento complexo teria inevitavelmente de desaguar em uma nova forma de pensar a educação. Morin, (2000; 2010a), nesse ponto, também navega por caminhos semelhantes aos já percorridos por Freire (1987) pois, como o pensador brasileiro, propôs uma reforma nas práticas educativas que rompam com o empirismo do século XVII e sua proposta de um acúmulo passivo de informações, ou seja, ele quer questionar e superar a “educação bancária” já criticada por Freire (1987) nos anos 60. Quando não se faz bom uso do conhecimento, a prática educativa não contribuirá para o educador que se tornará um sujeito antidialógico e sem criticidade apresentando muitas dificuldades para se comunicar, não refletindo e nem permitindo a reflexão sobre suas metodologias, e sua forma de ensino.

Nesse processo construtivo, educativo e emancipador é fundamental refletir sobre o ensino. Ensinar exige rigorosidade metódica onde o aluno tem a noção do conhecimento prévio que é um valor cultural, reflexão crítica sobre a prática, pesquisa, que é aquela onde o que se ensina se aprende o conhecimento já existente e onde trabalha a produção do

conhecimento ainda não existente, ética, criticidade e respeito aos saberes dos educandos. Pois, “não há docência sem discência” (Freire, 1996, p.12). E este ponto, sobre o respeitar os saberes dos alunos é muito significativo pensando até se esse ambiente de aprendizagem estará ou não propício para que aconteça uma prática docente objetiva, no sentido em que esse processo de ensino seja motivador, dialógico e libertador voltado a uma metodologia de inovação, onde todos os sujeitos possam interagir juntos, terem curiosidade na pesquisa, e somarem conhecimentos, compartilhando experiências e refletindo sobre essa idealização que vai além dos significados, das características e principalmente, das noções informativas. Gadotti (2007, p.13-14) afirma que:

Nesse contexto de impregnação da informação, o professor é muito mais que um mediador do conhecimento, um problematizador. O aluno precisa construir e reconstruir o conhecimento, a partir do que faz. Para isso, o professor também precisa ser curioso, buscar sentido para o seu fazer e apontar novos sentidos para o que-fazer dos seus alunos. Ele deixará de ser um lecionador para ser um organizador do conhecimento e da aprendizagem. Poderíamos dizer que o professor se tornou um aprendiz permanente, um construtor de sentidos, um cooperador, e, sobretudo, um organizador da aprendizagem. Não há ensino e aprendizagem fora da “procura, da boniteza e da alegria”, dizia-nos Paulo Freire. A estética não está separada da ética. E elas se farão presentes quando houver prazer e sentido no conhecimento que construímos. Por isso, precisamos também saber o que, porque, para que estamos aprendendo. (Gadotti, 2007, p.13-14).

Será se as pessoas, se questionam a respeito do que querem ser? O ser humano, devia fazer essa pergunta, por ser de grande importância para descobrirmos o nosso lugar no mundo, e a nossa missão de vida, essa pergunta se resolve, com as práticas acadêmicas, juntamente com as vivências escolares e sociais. Freire (1998, p.25) assegura que “o próprio ato de perguntar será um viés para a construção do conhecimento, refletindo na prática dialógica, e buscando valorizar os sujeitos do campo escolar, professores e alunos que têm muito a aprender e principalmente, a ensinar”. É num processo contínuo em que se vive a aprendizagem, que se adquire novos conhecimentos.

Segundo os escritos de Freire (1996, p.12) “ensinar não é transferir conhecimento”, porque o ensino deve criar possibilidades de produção e construção do conhecimento através de aberturas para indagações, reflexões, curiosidades sendo estimulador e motivante do ser crítico do aluno que está apto para aprender e compartilhar experiências. Nessa perspectiva para ser educador é necessário que a sua autoridade escolar não se confunda com autoritarismo, uma situação é o profissional tomar decisões de sala, fazer orientação de

atividades, propor produção individual ou coletiva, outra é ter bom-senso e respeitar as necessidades e realidades de cada aluno. Esta frase é uma das ideias de Freire (1996), sobre o surgimento do conhecimento que sustenta este trabalho.

O ato de ensinar e estudar, requer uma reflexão além do próprio contexto educacional, com análises das práxis, das metodologias, e o modo que os estudantes aprendem e reconstróem o conhecimento que é algo encantador, um mecanismo transformador e inovador. Que sem ação, sem curiosidade, e principalmente, se todo núcleo estudantil não estiver motivado a participar das aulas, um ensino contextualizado com a vida, os alunos não terão êxito no seu processo de aprendizagem. Freire (1996) afirma que somos seres inconclusos estando em constante aprendizagem, mas temos que ser capazes de intervir no mundo, de comparar, decidir, criar laços, romper e transformar através da nossa constante busca por saber e conhecer mais, pois somos conscientes do nosso inacabamento.

Segundo Gadotti (1997) “o conhecimento não é libertador por si mesmo. Ele precisa estar associado a um compromisso político em favor da causa dos excluídos”. Primeiro de tudo, o conhecimento requer uma agenda que precisa está politicamente e historicamente situada, para que se possa, conhecer o novo e transformar num processo abrangente que está sempre em construção, e ser transformado por esse saber que é cultivo da cultura, refletindo a sua importância, principalmente, quando se analisa dentro da educação, o diálogo, o ensino, a prática educativa, o seu domínio, a sua cognição, a sua consciência e compreensão que liberta seres, sujeitos.

Freire (1996) tinha um verdadeiro amor pelo conhecimento e amor pelo estudo. Mas dizia, conhecemos para: a) entender o mundo (palavra e mundo); b) para averiguar (certo ou errado, busca da verdade e não apenas trocar ideias); c) para interpretar e transformar o mundo. O conhecimento deve constituir-se numa ferramenta essencial para intervir no mundo”. (Gadotti, 1997, p.6). O conhecimento pode intervir de várias formas: conscientizar as pessoas que preconceito ou qualquer outro tipo de discriminação é crime e quem cometer tem que ser punido. Unir nações, famílias, proporcionando emoções de localizar quem se perdeu ou se afastou, ou que foi sequestrado desse mundo. Divulgar sempre campanhas que necessitam uma atenção especial e cuidados redobrados, dentre outros motivos, que estabelecem relação e até completar peças na busca do entendimento humano.

Será que o conhecimento pode ser descrito? Se sim, ou não. Uma certeza podemos afirmar, ele pode ser sentido. Através dele, o ser humano dialoga, cria, recria, repassa, transforma, inova, se integra e se adequa, descobrindo novas emoções, podemos questionar, ou as duas coisas, mas um fato é que, de certo modo esse processo é um organismo

linguístico vivo e transformador, que enriquece a quem faz bom uso desse valioso campo do saber presente em todas as esferas sociais e culturais. Para Platão (340 a.C.) “o belo é o ideal da perfeição só podendo ser contemplado por meio de um processo de evolução filosófica e cognitiva do indivíduo por meio da razão, que lhe proporcionaria conhecer a verdade harmônica do cosmo”. Pois, o conhecimento é o caminho para o belo, e, só vai ser belo quando humanizar, transformar e for repassado para todas as pessoas. “O caminho do filósofo é o caminho para a realidade e a verdade.” (Greuel, p. 148, 1994). Por revelar essências e refletir sobre as experiências racionais, o elo da sabedoria estará na reflexão das nossas limitações, e, na motivação em superar os obstáculos seja a aprendizagem ou a identidade, social, cultural, religioso, etc. E a maior beleza está em registrar, homenagear, fortalecer, viver esse campo do saber e a cada dia construir e se reconstruir, inventar e reinventar sempre, só assim, esse processo poderá ser alcançado resultados positivos e significativos.

A própria construção do conhecimento traz muitos pontos positivos: Hernández, (1998) remete a questão das práticas pedagógicas, para ele:

As práticas pedagógicas devem permitir que o aluno adquira estratégias de conhecimento que vão além do saber escolarizado. Para o autor, uma tarefa fundamental da escola – e, conseqüentemente do professor – é propor questões como: Como se produziu esse fenômeno? Qual é a origem dessa prática? Sempre foi assim? Como percebiam as pessoas de outras épocas e lugares? Consideravam-nos tal como nós? Como se explicam essas mudanças? Por que se considera uma determinada visão como natural? [...] A partir dessa perspectiva, [...] se tenta enfrentar o duplo desafio de ensinar os alunos a compreender as interpretações sobre os fenômenos da realidade, a tratar de compreender os ‘lugares’ desde os quais se constroem a assim ‘compreender a si mesmos’. (Hernández, 1998, p.28).

Isso só é possível se considerarmos o aluno como sujeito, com necessidades e potencialidades, como alguém com o qual o professor se relaciona. Essa relação, no entanto, precisa ser fundamentada em princípios como o respeito e a amorosidade. São pressupostos que nos levam a refletir sobre a urgente necessidade de mudança de comportamento por parte do professor, do aluno e da escola. São atitudes que nos levam a perceber a necessidade de se estabelecer práticas coletivas, nas quais a parceria seja um de seus principais atributos.

Assim, podemos imaginar um grupo desenvolvendo uma atividade interdisciplinar (Garcia, 2000), que de acordo com os conhecimentos que cada componente tem, as áreas se unem e tudo é aproveitado para que cada participante possa utilizar várias habilidades que as outras disciplinas tem para que projetem construções e motivações em projetos escolares, e

com esse apoio teórico de várias bases interdisciplinares que vai além do entre disciplinas, a educação tende a avançar e requer sempre em suas metodologias e no ensino muita inovação e avanços sobre um tema sendo posicionado nas mentes dos estudantes que são o futuro da humanidade. Para Garcia (2000) pode haver alteração do estado de conhecimento dos alunos, quando afirma que:

Nesse contexto, uma pergunta criticamente projetada faria o papel da flecha que provoca impacto e penetração por onde passa. Então, veríamos a pergunta deixar o rastro de intenso interesse, por exemplo. A situação sugerida pela imagem pode surgir em um processo de elaboração coletiva, do impacto causado por diversas perguntas críticas, ou eventualmente devido a uma única questão, bem “projetada”, capaz de impactar a malha do conhecimento produzido pelo grupo e assim alterar o estado de conhecimento dos participantes. (Garcia, 2000, p. 105).

Nesse caso, o saber sempre está à mostra para ser aprendido, reinventado ou inovador, mas requer atitude de querer buscar e compreender estudando toda malha de conhecimento produzido, se a flecha é acertada no indivíduo, acontece justamente o que Antunes (2007) remete, a troca dos termos, confundindo por informação, sendo o conhecer em si, um processo mais que informativo.

Mas também, como afirmou Fazenda (2013) “Não se pode de forma alguma negar a evolução do conhecimento ignorando sua história. Nesse sentido, é impossível pensarmos em Direitos Humanos sem considerar a evolução histórico crítica das disciplinas Didática e Prática de Ensino”. (Fazenda, 2013 p-12). Pois, vale salientar, que a falta de reflexões sobre a construção do conhecimento pode gerar consequências e é necessário tomarmos cuidado, para que a visão sobre ele, não seja desconstruída.

Dito isso, discutiremos na próxima seção sobre as opiniões de alguns professores e estudiosos sobre a formação de professores de inglês, e saberes que são significativos, no processo de aquisição de conhecimentos.

2.2 Formação de Professores em pauta de LI

Na análise da formação de professores, a relação entre conhecimento disciplinar e conhecimento pedagógico é tratada, a partir de reflexões e das posições sobre os saberes docentes em sala de aula. Para complementação desta monografia, é importante destacar várias contribuições sobre os saberes da prática docente, e das didáticas disciplinares, além, de retomar uma discussão sobre a própria formação de professores em língua inglesa.

Para Tardif (2002), “a prática dos docentes compõe-se de diferentes saberes, entre os quais são mantidas diferentes relações: saberes da formação profissional (ciências da educação e da ideologia pedagógica, ou seja, saberes pedagógicos); saberes disciplinares (correspondentes aos diversos campos do conhecimento); saberes curriculares (programas curriculares expressos em objetivos, conteúdos, métodos, ordenados pela instituição escolar); saberes experienciais (saberes específicos desenvolvidos pelos professores na prática de sua profissão)”.

No entendimento pedagógico, os professores devem promover um ensino de qualidade, crítico, reflexivo, lúdico, motivante, dialógico e libertador, para que não só a escola, mas a família e todos os sujeitos escolares possam ganhar adquirindo novos conhecimentos e compartilhando experiências marcantes dentro e fora da escola, crescendo como seres humanos que tem a sua identidade e metas e planos, só assim, todo período de aprendizagem terá sido aproveitado no sentido de não deixar se perder diversos saberes que a formação docente proporciona, dentro e fora de sala de aula. Gauthier (1998, p.24) ao falar do magistério, ele destaca que:

Concebendo o magistério como “[...] um ofício feito de saberes”, formula sua visão de saberes necessários ao professor para responder a exigências específicas de situações concretas de ensino e os identifica em cinco tipos: saberes disciplinares; saberes curriculares; saberes das ciências da educação; saberes da tradição pedagógica; saberes da ação pedagógica.

Nas formas de ensino e níveis escolares há saberes, e acontece aquisição de conhecimentos, a educação também é uma plataforma pedagógica, um princípio norteador para que os indivíduos não só ajam, mas que mudem o mundo e a forma de pensar de muitas pessoas que acham que existe idade certa para se estudar, as oportunidades de se estudar são portas sempre abertas para se entrar, e rios para se mergulhar nesse saber, só agindo acontecem novos entendimentos.

Desde o nascimento existe vários saberes, a partir do momento em que as pessoas já sabem, elas compreendem que não se deve só ficar concentrado ao livro didático, tem que inovar sempre, fazer esse saber da matéria ir além seja por pesquisa ou por prática e atitude pessoal e educativa dos professores em sala de aula. A didática é um conhecimento que prepara para a realidade escolar, e reflexão sobre todos os saberes que se complementam na educação, nas metodologias repassadas e vividas pelos alunos e professores que estão para aprender e edificar saberes no cotidiano escolar. Develay (1993) complementa sobre os

saberes que a didática repassa, acrescentando que a didática vai abordar as aprendizagens a partir da lógica dos saberes e a pedagogia aborda as aprendizagens a partir da lógica da classe.

Enquanto a didática volta-se prioritariamente ao modo pelo qual os alunos se apropriam dos conhecimentos, a pedagogia volta-se à relação professor-alunos e às condições pelas quais se concretizam as ações didáticas. O professor precisa dominar os conteúdos que ensina, mas, especialmente, precisa desenvolver uma competência epistemológica para compreender a natureza do conhecimento, sua gênese e sua estrutura. (Develay, 1993)

Todo educador precisa planejar e tentar contribuir da melhor forma possível na formação do aluno, no sentido de ter a convicção que os mesmos estão aprendendo, e pondo em prática os seus saberes. Nessa perspectiva, a aprendizagem será mais vantajosa, quando espera-se pelo engajamento, curiosidade e o interesse de todos, só assim, acontecerá uma inovação de saberes. Meirieu (1998) critica a visão tradicional do ensino em que, primeiro, elege-se o conteúdo, em seguida vai buscar compreender dentro de uma visão linear.

Ele propõe uma concepção de ensino-aprendizagem em que os conhecimentos sejam integrados no projeto do sujeito que aprende, o qual formará suas próprias representações do objeto de conhecimento. Propõe, também, a formulação de objetivos voltados para operações mentais a realizar (dedução, indução, dialética, criatividade). Importa, assim, que o professor traduza os "conteúdos de aprendizagem" em "procedimentos de aprendizagem", isto é, em uma sequência de operações mentais, pois, conforme escreve, nenhum conteúdo existe fora do ato que permite pensá-lo, da mesma forma que nenhuma operação mental funciona no vazio, isolada de um conteúdo (Meirieu, 1998, p. 119).

A mente do educando é um ensino e aprendizagem em construção, todo projeto começa no mental, só com ação dialógica e reflexiva, a teoria deixa de ser algo escrito e se torna algo prático numa práxis objetiva, toda sequência é uma etapa que almeja o fim de uma culminância pedagógica, a sala de aula existe para que todos possam se unirem e agirem fazendo os projetos se realizar, quando se pensam igual, a ideia e a força educativa agradece nas construções do saber em parceria, tudo se ganha e a aprendizagem prospera.

Os conhecimentos pedagógicos, é um caminho trilhado pelo educador quando ele busca se inovar, atualizar, planejando a sua prática, trazendo mais conhecimentos educativos, para poder existir a satisfação em se respeitar como professor e amar o saber que é construído diariamente. Nisso tudo, é de extrema importância refletir a respeito da formação dos professores em língua inglesa. Pois, aprender uma língua é muito importante para enriquecer

a linguagem, conhecendo novas culturas, seja dentro de sala de aula ou visitando países que falam o idioma de Inglês que é relevante e crucial na prática de ensino docente. Almeida Filho (2013) nos apresenta uma reflexão, a respeito da aprendizagem de uma língua estrangeira, quando afirma que:

Aprender uma língua transforma identidades, fortalece um sentido de auto-estima, verticaliza e educa a percepção de outras culturas (diminuindo a ignorância e evitando a rasura de centrismos), arredonda a educação, impulsiona carreiras e possibilidades, abre janelas para o mundo e o planeta, tudo contribuindo para sermos mais felizes, livres e justos. (Almeida Filho, 2013, p. 10)

Os professores de inglês em toda a sua formação, seja inicial ou contínua, sempre deve buscar aprender inglês por vários motivos, se futuramente, esse educador fazer uma viagem para um país, que fala um idioma estrangeiro, como a língua inglesa por exemplo, é necessário, termos um pouco de conhecimento linguístico, e da língua em si, para que possa acontecer uma interação, uma troca de diálogos e ideias, praticando a língua alvo, falar diferente é adquirir mais cultura, construir novas aquisições de saber, se a língua é um estímulo, a pessoa praticando necessita está motivada em se permitir ser apto para o idioma na prática, que enriquece o processo de ensino e de aprendizagem, voltado a compreender o tipo de profissional formado.

Nóvoa (1992) salienta que a formação de professores deve visar um profissional reflexivo, autônomo, responsável por sua formação, e que os seus saberes estejam voltados à sua atuação na escola e que esta seja colaborativa.

A mudança não pode ser somente na atitude docente de ensino, é necessário que também ocorra uma mudança nas escolas, que vai além, da sua estrutura física, pedagógica, e suas políticas públicas de valorização do magistério como um todo. O professor de inglês, tem que saber fazer bom uso de sua práxis pedagógica, saber atuar em sala de aula, levar uma música, despertar curiosidade, motivação, ser lúdico e ao mesmo tempo, didático, crítico, reflexivo, para que a sua relação com os alunos, seja colaborativa, no sentido de satisfatória, onde parta uma mudança até do próprio discente, principalmente, quando ele se sentir a vontade, falando sobre a sua rotina, pesquisando sobre as nacionalidades dos países, construindo conteúdos que só agregam com o vocabulário, reforçando a gramática, e, não deixando de produzir saberes, pondo em prática, sem medo, pois, uma formação em língua estrangeira, também trás segurança e autonomia, para buscar sempre inovar o ensino em sala de aula, se todo o processo formador for motivante, toda formação valerá sempre a pena.

Para Pimenta (2002), o saber docente não é formado apenas da prática, mas também alimentado pelas Teorias da Educação, as quais dão apoio aos sujeitos em uma ação contextualizada, provendo-os com ferramentas que possibilitam análises na compreensão dos contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si próprios com os profissionais.

Por haver, vários métodos comunicativos e abordagens comunicativas, a prática e a teoria vão andar lado a lado, mas ambos os termos, vão promover novas compreensões e análises linguística, o inglês, em si, é muito importante e quando se valoriza ainda mais essa área, de extrema importância, o saber docente não se perderá em nenhum contexto, em que a formação exija contribuições, e a educação com o ensinamento e todas essas ferramentas, só vão permitir uma maior acessibilidade do formador formando ou do formando em formação, com o contexto do inglês, que vai além da pronúncia, falar um idioma novo é reconstruir a história das suas origens, inovando e organizando todas os conjuntos relevantes de saberes da língua inglesa, que nos apresenta uma grande variedade de culturas.

Johnson (2006) ressalta o conceito aristotélico de práxis como o mais pertinente no sentido de pensar a formação dos professores, através dele pressupõe-se que a teoria e a prática informam uma à outra, de forma que o processo transformativo daí resultante, por sua vez, informa o trabalho do professor.

É na práxis, em que descobrimos, por exemplo, com base nos princípios freirianos, se o educador é libertador ou libera em suas metodologias de ensino, e se há transformação nos sujeitos, a formação de quem ajudou a criar essa possibilidade de transformar e ser transformado, através da sua própria prática pedagógica, em todo o processo formativo, o ser humano aprendente, buscou ter uma formação transformativa, pois, desde o começo dessa práxis, a sua característica de educador, sempre se manteve clara e objetiva, por isso, há pertinência na formação em que busca informar o trabalho do professor de inglês, ou de outra área de ensino educacional docente formativo, que exige de certo modo, competências necessárias para que aconteça uma formação significativa.

Nesta perspectiva, Libâneo (2012, p. 348) elenca quatro requisitos necessários na formação profissional do professor. São eles:

O domínio do conteúdo da matéria; a apropriação de metodologias de ensino eficazes ao trabalho docente; o conhecimento individual dos alunos; e o conhecimento das práticas socioculturais e institucionais em que os alunos estão envolvidos, ou seja, os contextos sociais, culturais e o lócus da formação.

Todo professor e professora, começam tendo uma formação inicial, que é aquela base oferecida não só pela escola, ou universidade e sim, ao longo de todo processo escolar que

incentiva ao formador ter um bom futuro como professor, conciliando o saber científico com a sua prática pedagógica. Dominar o conteúdo de um determinado componente curricular, não é fácil, requer ação, foco, preparo, pesquisa, e paciência, se apropriar das metodologias de ensino, requer motivação, tempo, compromisso, inovação e responsabilidade, para se conquistar as contribuições dos alunos, é necessário, respeitar os conhecimentos prévios, permitindo interação em sala de aula, instigando a curiosidade, isso também, vai na linha do pensamento paulofreireano, toda opinião é válida, é ouvindo o aluno que acontece uma aula satisfatória, para que se possa estudar as práticas presentes nas sócio culturas e valorizar todo lócus que contribuiu para a formação do educador, e esses requisitos, são válidos, mais, salientando que toda formação docente de um professor de língua inglesa tem suas exigências, perfil e competência profissional.

O profissional de língua inglesa, necessita ter mais do que um conhecimento da língua-alvo (12) que é uma competência linguística, e ir além, do treinamento para o ensino, em que é ofertado, para Almeida Filho (1997a, p. 31), consistirá em:

[...] na transmissão de um elenco de tópicos e procedimentos pontuais, modelados e ensaiados na sala de aula, através de simulações, micro-ensino e aulas demonstrativas, e que devem ser incorporadas enquanto procedimentos de ensino pelos professores.

O professor que não planeja, tende a não ter um êxito em suas aulas, o formador tem que ser organizado, ser pontual e honesto com as suas práxis, ser lúdico, sem deixar de ser profissional, o maior ensaio que o docente se faz é praticando em sala de aula, surpreendendo positivamente os alunos, para que aconteça uma modalização de saberes. Mais, esperar-se que o professor tenha uma postura profissional, para que a sua: “prática continue servindo para se ver ensinando e abrindo espaço para as hipóteses que se desenvolve na reflexão continuada” (Almeida Filho, 2006, p. 12). Só assim, poderá se obter uma abordagem desejável, de forma consciente e, estando mapeada, para acontecer novas reflexões de suas práticas e das suas formas formativas, que toda profissão apresenta.

Almeida Filho (2009) assevera que o professor precisa desenvolver uma competência explícita, que é a aplicada:

A competência aplicada é aquela que capacita o professor a ensinar de acordo com o que sabe conscientemente (subcompetência teórica) e que lhe permite articular no discurso explicações plausíveis de porque ensina da maneira como ensina e porque obtém os resultados que obtém (Almeida Filho, 2009, p. 94).

Se o professor de inglês, compreende que, nos Estados Unidos se fala assim, e na Inglaterra, desse modo, é porque, a sua consciência linguística lhe proporciona o ser consciente com os seus conhecimentos, em toda graduação em que se oferta um curso estrangeiro, há reflexões fonéticas e fonológicas da língua inglesa, a respeito do ser rótico e não rótico, justamente esses países, pronunciam o intensamente ou antes ou entre vogais, por isso, que o professor, precisa ser aplicado com a sua prática e fala, tal característica presente nos princípios de Freire (1996), mais, diariamente, acontecem inúmeras críticas feitas a esses professores dessa área. Cavalcanti e Moita Lopes (1991) acreditam que a conclusão da graduação implica o fim de sua formação. Os professores formados, não podem perder o desejo de ir além da sua formação, a maior valorização do ser formado, é colocar em prática todo o saber formativo.

Segundo Felix (2009), isso ocorre devido à falta de visão de alguns docentes quanto à necessidade da permanente formação do professor, que deveria ser desenvolvida no começo pela e na universidade. Entretanto, sua formação não termina nessa fase inicial, ela precisa ser sempre atualizada, por meios de leituras sobre pesquisas recentes, cursos de aperfeiçoamento, de especialização, de pós-graduação, além de participação em eventos científicos e culturais.

Todos esses fatores, que Felix (2009), nos apresentam, tocando na falta de atualização por parte de alguns professores, só tende a prejudicar a sua prática de ensino e de aprendizagem, e os professores que não se renovam, tendem a agir através da competência implícita, que é a mais básica que existe, devido, se basear nas crenças, intuições e nas experiências dos professores.

Almeida Filho (1995) concorda com Cavalcanti e Moita Lopes (1991), quando esses afirmam que a palavra formação é um processo dinâmico que se desenvolve ao longo do tempo. Entretanto, é preciso ficar atento ao usar o verbo formar no particípio passado - formado, pois esse vocábulo leva ao erro de se pensar que alguém já está formado e pronto.

A formação em si, não dar garantias de nada, requer ação do profissional, todo educador estando formado, precisa agir no mundo para que possa futuramente, agir sobre o mundo, transformando as pessoas a sua volta, nesse intuito, se auto transformando também, e o estar formado, é o primeiro passo, o segundo é permanecer formado, como assim? Se o educador, procurar se inovar, se atualizar, fazer cursos, continuar estudando, oferecendo práticas da sua práxis, a sua formação se manterá sempre ativa, pois o processo é um conhecimento que precisa está sendo motivado diariamente, não deixar se perder, a sua

competência aplicada e humana, de buscar sempre ser reflexivo, construindo e adquirindo novos saberes, além da sua formação.

Moita Lopes (1996), buscou fazer estudos, que abrisse novos caminhos, para incentivar os formadores a terem uma discussão crítica reflexiva, entre eles, sobre a própria formação:

A formação teórico-prática do professor de língua no meu entender, envolve dois tipos de conhecimentos: um conhecimento teórico sobre a natureza da linguagem em sala de aula e fora dela e um conhecimento sobre como atuar na produção de conhecimentos sobre o uso da linguagem em sala de aula, isto é, sobre os processos de ensinar/aprender línguas (Moita Lopes, 1996, p. 181).

A maior natureza da linguagem é o novo que esperar-se por parte do professor, trazer, não fugindo do contexto, e a melhor forma de utilizar a linguagem, é trabalhar a realidade dos alunos, da forma em que a sua motivação e incentivo, contribua para que os alunos, possam serem pesquisadores, valorizando o cotidiano, e pondo em prática essa linguagem nova, diferente da língua materna que é o português brasileiro falado mundialmente.

Em concordância com essa visão, Leffa (2001, p. 34) defende que o trabalho e a profissão de professor de línguas estrangeiras necessitam de educadores arrojados, reflexivos e críticos para o ensino de línguas e toda formação, precisa saber preparar esse profissional:

Em suma deve ser um profissional reflexivo e crítico, porque, como já vimos ensinar não é uma atividade neutra. E, no caso do ensino de língua estrangeira a criticidade é particularmente importante para se garantir que os valores da cultura estrangeira que necessariamente fazem parte dessa aprendizagem sejam atendidos a partir de uma postura crítica, que tem como objetivo formar o cidadão brasileiro, antes de mais nada.

É necessário que existam mudanças pedagógicas e muito comprometimento por parte das universidades, pois, esses cursos que formam os professores, deve se comprometer não somente na criação de novos perfis, todo apoio e amparo acadêmico, formem os sujeitos de valor cultural, e, a língua em si, é um processo constante, por haver a necessidade da mudança linguística, sem reflexividade e criticidade, que Freire (1996) também pregava no seu ensino, não acontecerá uma aprendizagem formativa dentro de um viés da língua inglesa. Leffa (2001) complementa que:

[...], Mas esse profissional não brota do nada. Deve ser educado para tal [...]. Só poderá haver progresso na Universidade e na escola com a

profissionalização crescente dos professores, tendo a prática reflexiva e a participação crítica como condutores (Leffa, 2001, p. 34-35).

Cabe as instituições de ensino preparar com criticidade e reflexividade, os profissionais que muitas vezes, já deixaram a desejar com teorias e práticas pedagógicas tradicionais. Sem inovação na sala de aula, não haverá resultados significativos, como o próprio ato de estagiar, e de defender o trabalho mais científico que existe, que é o de conclusão de curso.

Borelli e Pessoa (2011) afirmam que, para agir criticamente, o professor necessita perceber seu papel na sociedade e sua responsabilidade de agente transformador, e buscar conscientizar-se das forças externas que interferem na educação. Como a instituição escolar que é fundamentada em princípios e valores, e que atende aos variados interesses políticos que existem e que tendem a transformar a realidade social, em que todos se inserem e se transforma através dela. Borelli e Pessoa (2011), complementam que: “Dentro desse contexto estão nossas ações, cabendo a nós mesmos, questionar os interesses que têm orientado nossa prática, a relevância do que ensinamos aos nossos alunos e a maneira como temos desempenhado nosso papel social” (Borelli; Pessoa, 2011, p. 25)

Sem ação, não acontece uma mudança na educação, nem na formação de professores de um modo geral, e Contreras (2002), nos leva a refletir criticamente sobre o ensino e a instituição escolar, propondo ajudar a desvelar a ideologia que os fundamenta, e reavaliar a função do professor nesse contexto educativo. Contreras (2002) menciona que:

A reflexão crítica é libertadora porque nos emancipa das visões acríticas, dos pressupostos, hábitos, tradições e costumes não-questionados e das formas de coerção e de dominação que tais práticas supõem e que muitas vezes nós mesmos sustentamos, em um auto-engano (Contreras, 2002, p. 165).

E, formar professores críticos, sempre será um desafio, mas levando em consideração a formação do professor de Inglês, é necessário, haver uma compreensão crítica da língua inglesa, sem excluirmos o seu domínio comunicativo.

Atualmente, o inglês no mundo globalizado, é a principal ferramenta comunicativa, no planeta terra, mas, é necessário, que os cursos formadores de professores, tenham uma nova postura em relação a esse importante idioma, há várias formas de sua aquisição, mais o professor precisa ser competente, para motivar as pessoas, a querer aprender o inglês, e, no

Brasil, essa vontade linguística pedagógica é um sonho de muitos brasileiros, como afirma o *Jornal de Casa* (1986 *apud* Paiva, 2010, p. 19):

Aprender a Língua Inglesa hoje é tão importante como aprender uma profissão. Esse idioma tornou-se tão necessário para a vida atual que, para conseguirmos aprimorar 66 qualquer atividade profissional, seja no campo da medicina, da eletrônica, física, etc., temos de saber falar o inglês. Ontem o latim era obrigatório, em todas as escolas e, como língua universal, tornou-se o símbolo da cultura. Hoje, o “inglês” tornou-se o mais importante e essencial idioma do século.

Por ser importante, cabe a todos os formadores terem uma postura crítica, reflexiva, se atualizar em todas as teorias de ensino que existem, e sabendo explorar a melhor forma para se alcançar uma aprendizagem de línguas, em que se destaca o entendimento do seu papel formador, que também é baseado em Freire (1996) no sentido de saber mediar e construir um desenvolvimento instigativo, motivante, promovendo, no aluno, o desejo de ter conhecimento desse idioma. Scarcella e Oxford (1992, p. 29) destacam que o “input (entrada de dados), output (saída dos dados) e a interação são elementos necessários que constituem o imediato contexto linguístico, no qual a língua se desenvolve”. Toda e qualquer experiência prévia, ajudará os alunos a entender esse input linguístico comunicativo, mais, refletir sobre o contexto dessa aprendizagem, também é importante. Scarcella e Oxford (1992, p. 29-30), afirmam que:

[...] o contexto da aprendizagem de língua, consiste das centenas de interações orientadas que se constituem na vida diária. [...] mas o que mais facilita a aprendizagem de uma segunda língua, não é nem fornecer aos aprendizes com input (a língua que os aprendizes leem e ouvem), nem encorajar os aprendizes ao output (da língua falada e escrita que os mesmos produzem). Mas o que melhor ajuda o ensino de uma língua é a combinação de vários tipos de auxílios linguísticos, os quais encorajam os aprendizes a enriquecerem suas habilidades linguísticas justamente quando eles necessitarem.

É relevante, termos uma conscientização que falantes não nativos vão ouvir uma mensagem na língua-alvo de forma diferente que os falantes nativos, devido, até a questão, de não estarem acostumados aos sons que escutam numa segunda língua. Nesta perspectiva, Koster (1991, p. 10) enfatiza:

[...] uma das consequências para o ensino de compreensão oral das línguas estrangeiras é que, principalmente nas primeiras fases de aprendizagem, é útil oferecer grande quantidade de textos de compreensão oral, também textos falados devagar. Acostumar-se às

distintas realizações de sons e palavras em uma língua estrangeira é um processo extremamente longo, que somente pode ser ensinado procurando com que os alunos escutem o máximo possível.

O falar devagar, contribuirá para a proficiência, mesmo que não seja, aquela idealização da língua estando fluente, ler textos é dar o primeiro passo, ouvir músicas, praticar jogos, e em toda formação de professor de inglês, o formado, também já passou por essas dificuldades de aquisição, pronúncia e culturais. Só assim, se desenvolverão novos métodos práticos em sala de aula, além dos já conhecidos: como gramática e tradução, o da capacidade de comunicação, o audiolingualismo, o sociocultural ou sociointeracionista, os de abordagens, natural, comunicativa, baseada em tarefas, lexical, e comunicativa intercultural, ou os alternativos que são usados de maneira isolada. E, os professores de inglês, precisam aplicarem os seus conhecimentos na língua, e que “o ensino de idiomas é, político, muitas decisões sobre o que é ensinado, para quem, como, quando e onde são tomadas nos mais altos níveis da hierarquia política”. (Pennycook, 1989, p. 590). Nisso tudo, é importante ressaltar, que a formação de inglês, como a formação de professores como um todo, também passam por um viés paulofreireano, se a língua é importante num idioma estrangeiro, é preciso ter conhecimento para que aconteça essa aquisição linguística, e a melhor forma é construir num processo colaborativo, comunicativo, e expressar o diálogo, em sala de aula, é uma forma de expressar uma pedagogia política educacional, que é ao mesmo tempo crítica, dialógica, reflexiva e cultural, que vai, além do saber docente e da sua prática educativa, seja vinda, das abordagens ou dos métodos, adquiridos ao longo do processo de formação.

O professor formado, quando ensina uma língua estrangeira, precisa ter empatia que também é um princípio freiriano, sabendo lidar com os seus conhecimentos e crenças sobre essa aprendizagem; dentro e fora de sala de aula, sabendo, incentivar os alunos, a lutarem por seus objetivos, e sabendo contornar frustrações de algumas memórias negativas; em que as experiências de aprendizagem de língua, já proporcionou aos alunos, e encontrar novas formas de ensinar, só será possível, se usar os seus conhecimentos que a formação o preparo, para trabalhar todas as dificuldades presentes no processo de ensino e de aprendizagem, de língua inglesa, no desenvolvimento da produção oral de inglês. Que contribuirá, para se trabalhar essa proficiência oralizada da língua, e, esse formador, que teve sua formação crítica, reflexiva, tem que saber criar estratégias, desenvolvendo atividades comunicativas, para que aconteça um diálogo, assim, os alunos ficarão seguros, e encorajados a falar, para se ter um trabalho mais promissor, onde os alunos, possam adquirir fluência, numa conversação prática, e quando há retorno, há êxito.

A seguir, na próxima seção, apresentaremos a Metodologia dessa pesquisa, conhecendo todo o passo a passo, para a realização desse trabalho acadêmico.

3. METODOLOGIA

Neste capítulo serão abordados os métodos que foram escolhidos para a realização desta pesquisa. O que inclui a sua natureza de estudo, serão apresentados os participantes, o contexto da instituição onde a pesquisa foi realizada e posteriormente com as suas escolhas metodológicas, dentre elas, os instrumentos e procedimentos de geração e análise de dados. Como: as entrevistas que foram aplicadas no início de maio e fim do semestre 2022.2, os recursos utilizados para a realização dessas entrevistas e a ferramenta utilizada para análise dos resultados construídos. Partindo do princípio que a construção do conhecimento desempenha um papel importante na aprendizagem, buscamos investigar os relatos dos educandos e dos educadores dos anos finais do ensino fundamental.

3.1 Natureza da pesquisa

Esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa qualitativa e de campo. Por ter um caráter qualitativo, com aplicação de entrevistas estruturadas, para análises das falas dos professores e alunos. Para fins desta pesquisa, o procedimento, se deu por meio de uma pesquisa de campo.

Nesta perspectiva, Gil (1999) menciona que:

A pesquisa qualitativa é subjetiva ao objeto de estudo, ergue-se sobre a dinâmica e abordagem do problema pesquisado e visa descrever e decodificar de forma interpretativa os componentes de um sistema complexo de significados, sem se preocupar com a mensuração dos fenômenos, pois permeia a compreensão do contexto no qual ocorre o fenômeno. (Gil, 1999, p.157-158).

Foi realizada, uma fundamentação teórica, sobre a construção do conhecimento, através dos estudos e dos fichamentos preliminares, no intuito de permitir como pesquisador novas aquisições de saberes para a compreensão mais aprofundada do assunto e do tema.

Em seguida, foram realizadas entrevistas na escola, que tem em sua natureza um caráter qualitativo. Os resultados presentes nesta pesquisa advêm de quatro entrevistas que foram realizadas no começo de maio de 2023.

Para compreendermos melhor esse procedimento de uma pesquisa de campo, Severino (2014) e Gil (2002) afirmam:

Na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais

em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos (surveys), que são mais descritivos, até estudos mais analíticos. (Severino, 2014, p.107)

Por ser tratar de um locus escolar, a observação media a prática e contribui para a descrição metodológica da aprendizagem, é possível ter conhecimentos prévios, mas não é possível ignorar esses conhecimentos, tudo requer cuidados, um zelo educacional, sendo algo motivador e motivante em que a educação proporciona de se viver.

A metodologia da pesquisa de estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias”. (Gil, 2002, p.56)

Analisando todo esse processo da natureza de pesquisa qualitativa, compreende-se que as atenções requerem o ser direto, mas isso não quer dizer que não exista formas criativas, e dinâmicas do se pesquisar.

3.2 Contexto e participantes da pesquisa

Esta pesquisa se desenvolveu em um locus municipal da rede pública de ensino, mais precisamente no locus da Escola Municipal Professor Francisco de Acací Viana (EMPFAV), da comunidade de Mariana da zona rural do município de Caraúbas - RN. Para a realização desta pesquisa, o grupo de participantes foi dos Anos Finais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professor Francisco de Acací Viana, totalizando dois alunos, sendo um discente e uma discente, com idade de 12 e 13 anos. Juntamente com dois professores de Inglês, sendo dos sexos masculino e feminino, ambos tendo 26 anos de idade.

As entrevistas ocorreram no turno vespertino, elas tiveram um tempo aproximado de 30-40 minutos. A construção dos dados aconteceu através de entrevistas estruturadas já realizadas, onde as opiniões dos educandos e educadores foram analisadas. Juntamente, com a ferramenta digital da Wordclouds, que gera nuvens de palavras.

É importante enfatizar que os docentes entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o modelo se encontra no (ANEXO C) ao final

deste trabalho, e, por sigilo e respeito ético todos os colaboradores da pesquisa tiveram seus nomes preservados e neste escrito foram utilizados nomes fictícios).

3.3 Instrumentos e procedimentos de geração e análise de dados

Para analisar os dados da pesquisa e termos o êxito de obter resultados qualitativos válidos para discuti-los, foram aplicados um total de quatro entrevistas estruturadas, com dois alunos e com dois professores de um lócus escolar. Os modelos das entrevistas com os educandos e com os educadores, se encontram nos (Apêndices A e B), ao final deste escrito acadêmico, em seguida, foram realizadas as análises dos dados, para poder acontecer uma reflexão e discussão, dos resultados nas entrevistas, e as perguntas presentes nos questionários das entrevistas foram organizadas, dependendo do contexto para melhor aproveitamento dos resultados.

E para os dados serem analisados utilizamos o auxílio da ferramenta da *Wordclouds* que gera nuvens de palavras mais relevantes e presentes nas respostas dos educandos e dos educadores que participaram dessa entrevista acadêmica. No total foram realizadas quatro entrevistas. Com o objetivo de avaliar conceitos, discussões teóricas, recebimento das informações dentre outras características presentes na construção do conhecimento no processo de ensino aprendizagem.

A coleta de dados foi realizada no dia 10 de maio de 2023, no lócus da Escola Municipal Professor Francisco de Acací Viana, na Comunidade de Mariana, Zona Rural de Caraúbas/RN. Sendo executada por quatro participantes, os sujeitos da pesquisa foram: dois alunos do 7ºAno, com faixas etárias de 12 e 13 anos respectivamente, sendo dos sexos masculino e feminino, morando em comunidades adjacentes. E, com dois professores graduados em Letras-Inglês, ambos tendo 26 anos de idade, sendo um do sexo masculino e o outro do feminino, atuantes na turma do 7º Ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Durante a visita realizada na escola lócus da pesquisa, que está localizada na Escola Municipal Professor Francisco de Acací Viana na zona rural da cidade de Caraúbas/RN.

3.4 Visita ao local estudado na zona rural

A escolha desse local, inicialmente, se dar devido ela ter sido, uma ex-escola onde como aluno dos anos finais do ensino fundamental, no período de 2006 a 2009, da qual fiz parte, e, que voltei em 2023, como pesquisador acadêmico, a esse lócus significativo, para ter

um maior aprofundamento sobre as questões relacionadas a construção do conhecimento, na perspectiva de Paulo Freire (1996) além de valorizar a comunidade e reconhecer, às minhas origens escolares.

A comunidade de Mariana pertence ao município de Caraúbas/RN. Esta cidade possui aproximadamente 19.577 pessoas e fica a 259.10km da capital Natal. A comunidade de Mariana possui uma área estimada de 3km. A distância da comunidade para o perímetro urbano de Caraúbas é de 23,5km. A comunidade está próxima da Lagoa do Apanha Peixe. Atualmente, a comunidade possui 530 habitantes e eles vivem da agricultura como plantio de feijão, arroz, milho, algodão, sordo, do comércio, do corte de palha de carnaúba, fábrica de castanha, e, da pesca.

Adentrando agora no espaço da Escola Municipal Professor Francisco de Acací Viana, da comunidade de Mariana, Caraúbas/RN, o qual foi nosso lócus de pesquisa, o Projeto Político Pedagógico (PPP, 2018) afirma que no ano de 1977, o professor Acací Viana fixou residência na cidade de Caraúbas e quem assumiu a sua profissão foi a senhora Maria Augusta da Costa, que abriu vagas aos alunos, surgindo novos profissionais como Maria Jurandi de Santana, Maria Nilda de Oliveira e Maria Auxiliadora de Moraes, que vinham lecionar nessa tida escola comum na época que passou para uma escola municipal que também tem sua proposta no diálogo e interação entre os seus membros, além de desenvolver projetos nas áreas sociais, culturais e esportivas, tendo apoio de programas federais, estaduais, municipais e filantrópicos, pois ela, busca parcerias com outras instituições tendo o objetivo de fortalecer o trabalho educativo e social da qual ela faz parte.

E também tem uma ótima infraestrutura com salas climatizadas, só não tem uma quadra esportiva dentro dela, mas próximo a ela tem. Recentemente a escola foi reformada, ela também tem um excelente saneamento básico, mas é necessário a cada dia existir mudanças seja para os acompanhamentos tecnológicos, científicos ou sociais, a escola se preocupa com a interação entre todos os sujeitos. A justificativa do PPP (2018) é procurar trazer a participação da comunidade, das famílias, para a escola, quando há uma participação ativa dos pais existindo o conselho de pais, para cumprirem os seus direitos e deveres escolares, é buscar a reciprocidade entre o lócus e demais participantes do modo geral.

De acordo com o seu regimento escolar (2002) o objetivo da escola é desenvolver no educando a formação para o seu exercício de cidadania, fornecendo meios de progressão no trabalho e nos estudos, além, da educação infantil buscar desenvolver nos alunos os seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais que só faz o bem para a relação família e escola.

A seguir, temos uma figura representativa do lócus dessa Pesquisa, onde foram realizadas as Entrevistas com os Educandos e Educadores. Na sequência, serão analisados a construção dos dados nas entrevistas realizadas com os educandos e educadores.

Figura 1 - Lócus Escolar



Sobre essa escola, ela representa o começo do meu processo de ensino e aprendizagem, recorro gincanas, olimpíadas, construções de saberes, na minha época como aluno dos anos finais do ensino fundamental, de 2006 a 2009, posso constatar, que também havia respeito, diálogo, comprometimento entre os professores e alunos, e uma amizade além do contexto escolar. Este lócus também será levado com carinho, nas minhas práticas docentes de ensino.

Após esse registro fotográfico da frente da escola, na próxima seção, apresentaremos os resultados das entrevistas realizadas em 10 de maio de 2023, com os educandos e educadores da Escola Pública da Comunidade de Mariana.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, nessa seção, apresentaremos todas as respostas, opiniões, reflexões, contribuições, e análises de todos os entrevistados que participaram dessa pesquisa, dois professores e dois alunos, dos anos finais do ensino fundamental, e formados em Inglês respectivamente, do lócus escolar de uma escola municipal da rede pública de ensino, localizado numa comunidade da zona rural da cidade de Caraúbas-RN. Além de sistematizar, que utilizamos, uma ferramenta digital para contribuir com a discussão dos resultados, e sem reflexão, não há análises.

4.1 Análise e interpretação dos dados provenientes das respostas dos Educandos da EMPFAV da Comunidade de Mariana/RN

No intuito de saber qual a relação dos alunos com o conhecimento, e como eles fazem uso dele durante o seu processo de aprendizagem, foram realizadas quatro entrevistas estruturadas, sendo duas entrevistas com dois educandos de uma escola municipal, sendo da rede pública de ensino, localizada na zona rural da cidade de Caraúbas, que estudam Inglês no 7º Ano, com faixas etárias de 12 anos, (Tom) e 13 anos, (Ângela), e morando em comunidades adjacentes. Foram utilizados pseudônimos, por respeito ético institucional, como já foi enfatizado, pois, todos os entrevistados, assinaram o (TCLE), que se encontra em (Apêndice), preservando as suas identidades.

A entrevista foi escolhida por ser um meio que possibilita o conhecimento das práticas pedagógicas dos discentes. Primeiramente foi discutido que questões seriam para termos uma melhor visão, assim o questionário (Apêndice A) conteve 10 perguntas abertas, dando liberdade para os discentes responderem.

Foi perguntado em um dado momento, o que eles entendiam por conhecimento. A aluna Ângela, afirmou ser: “Fonte importante, forma de aprender bastante coisa”. Já o aluno Tom, disse que: “Para mim conhecimento é você ter sabedoria do que você faz”.

Analisando as respostas, percebe-se que os alunos têm opiniões diferentes a respeito desse conceito universal, que é um fator positivo, quando se tem perspectivas diferentes, por exemplo: Ser fonte importante e ter sabedoria do que faz. Ambas as denominações, trazem o mesmo objetivo, que é aprender muitas coisas, é através do conhecimento que se chega a determinados lugares, e quando se tem a noção dos cuidados que é necessário ter, se evita vários danos sejam físicos, psíquicos ou morais. Pois, o conhecimento terá sempre uma relação direta com a realidade vivenciada, e quando se tem conhecimento sobre o que se faz, estaremos refletindo a respeito da concepção da educação freireana, que através dos temas geradores as experiências vão se relacionar com as pessoas e com o mundo. Enfim, é muito importante um termo abrangente ter muitas significações interpretativas, mas, sem se esquecer de fugir da essência cultural que representa nesse mundo globalizado e cheio de avanços, pois o saber está em construção. Pois, segundo (Freire, 2017 [1996], p. 24) “Ensinar não é transmitir conhecimento ao aluno, mas criar as possibilidades para a sua produção ou para a sua construção.” Só assim, haverá sabedoria do que se faz e contribuirá para que todas as pessoas possam aprender muitas coisas, o conhecimento é uma possibilidade construída a cada dia no processo de ensino e aprendizagem.

Foi questionado em um dado momento, se a informação era igual a conhecimento. A aluna Ângela afirmou que: “Sim, são duas coisas importantes”. Já o aluno Tom disse que: “Não. Informação é você falar coisa para uma pessoa”.

Analisando as respostas, percebe-se uma concordância e discordância de ambos os alunos em relação a esses conceitos, de fato, informação e conhecimento são muito importantes para a vida, para as pessoas. O conhecimento para o aluno 2 é ser compartilhado para mais pessoas. Não devemos confundir o contexto que essas denominações se incluem e se inserem se restabelecendo no meio social e educacional. Pois, segundo (Antunes 2007, p.12-13)

Anos atrás, o professor deveria levar a seus alunos as informações especializadas de sua disciplina, aprendidas em seus estudos, e aos alunos cabia assimilá-las de maneira significativa ou mecânica. Hoje, já não é mais necessária essa tarefa, uma vez que essas Informações transitam por todos os meios — livros didáticos, fascículos, apostilas, revistas, jornais, vídeos, programas de computador, buscas na internet — mas seu excepcional volume e necessidade constante de atualização torna necessária sua transformação em conhecimentos, habilidades, práticas cívicas e, enfim, sabedoria. (Antunes, 2007, p.12-13)

Ou seja, quando se reflete a educação atual, chegamos à conclusão que de fato, houve avanços nos meios tecnológicos, por isso, as informações, circulam em todos os meios, de forma rápida, mas cabe a escola e professores sistematizar, refletir, criticar, selecionar as informações juntamente com os alunos e transformá-las em conhecimento.

Foi indagado se existia diálogo e interação nas aulas. A aluna Ângela e o aluno Tom, disseram: “Sim”. Analisando as respostas, nota-se uma positividade, ou seja, os alunos foram claros concordando que nas suas aulas de Inglês, acontecem diálogo e interação, seja aluno-aluno ou professor-aluno ou aluno-professor, mas é muito importante quando isso acontece, torna não só o ambiente leve, mas facilita o processo comunicativo para se ensinar e aprender.

E sem o diálogo não se conhece os sujeitos, o educando fica impossibilitado de expor o seu posicionamento sobre as discussões e conteúdos de sala de aula e/ou sanar sua dúvida, assim um espaço antidialógico dificulta a própria construção do conhecimento. Vale ressaltar que o diálogo é um processo de construção do conhecimento dentro da própria perspectiva paulofreireana. Freire (2011, p. 76) afirma que “[...] um ato de conhecimento em que os educandos assumem o papel de sujeitos cognoscentes em diálogo com o educador, sujeito cognoscente também”.

Daí a importância e relevância da prática dialógica principalmente, quando há a troca de saberes e experiências entre o professor e o aluno, quando se conhece as dificuldades de cada um, a própria metodologia trabalhada em cima dessa ação cultural que é o diálogo, fará com que os estudantes possam realmente melhorar nas dificuldades, paciência e reflexividade é primordial para facilitar a liberdade desse processo trazer os melhores objetivos possíveis para que entre todos os sujeitos, além de haver o respeito, a confiança na sala de aula, é interessante que haja também a dialogicidade, a fim de que aconteça uma práxis motivadora e social entre todos os sujeitos que estão agindo e interagindo no mundo.

Foi perguntado em um dado momento, sobre como era a participação deles nas aulas. A aluna Ângela falou que era: “Boa, porque os conteúdos são legais e fáceis de aprender”. Já o aluno Tom revelou: “Boa, acho que estou participando bem nas aulas”. Analisando as respostas, nota-se o engajamento e a motivação dos alunos, ambos têm interesse e foco na aprendizagem, são participativos devido a própria metodologia ser interativa e despertar empenho, curiosidade e reflexão dessa prática educativa. Isso se torna muito satisfatório, quando os professores veem e notam o brilho no olhar dos alunos, percebendo também toda dedicação no local onde se vive experiências e também, se adquire sabedoria humana.

Quando há participação em sala de aula, o próprio plano de aula tende a ficar leve, se uma metodologia é pensada e elaborada para ser executada no setor educacional, sem dúvidas acontecerá uma integralização de todos os envolvidos que estão lá para aprender, errar, tirar dúvidas, questionar e viver todas as experiências que a educação proporciona, para que as aulas não se tornem mecânicas sendo um processo monótono, onde somente os educadores falem.

Foi questionado, como eles e os professores se relacionavam pedagogicamente. A aluna Ângela caracterizou e elogiou como: “É muito boa, os professores são legais”. Já o aluno Tom indiretamente, classificou como positiva, dizendo que: “Eu sou amigo de todos os Professores e alunos”.

Analisando as respostas, observa-se a parceria, o respeito, a amizade, e a própria característica marcante de cada profissional que facilita o diálogo, a interação, a participação nas salas, a motivação em estudar. Esses relatos nos apontam a um contexto escolar favorável para que haja a construção do conhecimento. E o relacionar está na postura, na prática, na ação, na criticidade, até na amorosidade como nos ensinava Freire (2011).

É importante refletir pedagogicamente para que aconteça uma troca prazerosa de saberes e vivências dentro do processo de ensino e aprendizagem, do qual todo o núcleo escolar faz parte. Pois, sem reflexão do processo o próprio professor não terá em sua prática

uma relação pedagógica formativa, é viável refletir sobre o comportamento e as relações dentro e fora de sala de aula.

Posteriormente, foi interrogado sobre a prática educativa dos professores. A aluna Ângela falou que essa prática era: “Para melhorar a educação dos alunos”. Já o aluno Tom, diretamente afirmou que era: “É muito bom”.

Analisando as respostas, percebe-se alternativas, a prática educativa dos educadores é boa no sentido de não só melhorar a educação dos alunos, mas facilitar o próprio processo de ensino aprendizagem, e isso é bom, pois se não houver inovação, planejamento, didática, compromisso e respeito no que se faz, essa prática tende a se distanciar do objetivo proposto. E sobre essa ideia, Freire (2002, p. 37) diz que: “[...] não pode existir uma prática educativa neutra, descomprometida, apolítica. A diretividade da prática educativa que a faz transbordar sempre de si mesma e perseguir um certo fim, um sonho, uma utopia, não permite sua neutralidade”. A ação educativa é um ato político, ele tem intencionalidade, não tem como ensinar ser um ato neutro. Os professores devem se enganar na luta de possibilitar que mais educandos tenham acesso ao conhecimento e nesse processo transformem a si e a sociedade.

Foi questionado em um dado momento, se os professores contextualizavam as suas aulas com o entorno dos alunos e se respeitavam os seus conhecimentos prévios, relacionados ao tema da aula. A aluna Ângela afirmou que: “Sim, respeitam”. Já o aluno Tom disse: “Sim”.

O importante foi saber se os professores de Inglês, centralizam todas as atenções aos seus alunos voltando as aulas para eles e, principalmente, respeitando os seus conhecimentos prévios, suas opiniões e contribuições para que a aula não seja algo sem vida, pois quando há uma contextualização, todos ganham, sejam participando das aulas, interagindo, somando conhecimentos e vivendo experiências significativas que a aprendizagem junto com os professores proporciona.

Por isso, que contextualizar as aulas é tão importante, para que os alunos possam se sentirem à vontade, opinar, participar, construir conhecimentos juntos numa metodologia crítica, reflexiva e sem o diálogo, as aulas não terão contribuições no sentido em que, não só o professor, mas, o aluno também possa se sentir seguro em relação ao conteúdo ministrado, e aprendido, para que o ensino tenha relevância dentro do fazer pedagógico.

Foi perguntado em um dado momento, sobre a forma que acontecia a construção do conhecimento deles. A aluna Ângela especificou dizendo que: “Na escola, por exemplo, eu aprendo várias coisas”. Já o aluno Tom relatou que: “Eu já tenho aprendido o conteúdo”.

Analisando as respostas, nota-se opiniões diferentes e principalmente, locais diferentes que são construídos os conhecimentos de cada aluno. Não só na escola se aprende várias coisas, em casa dentre outros contextos culturais e sociais. Os alunos aprendem com os professores, com os conteúdos ensinados, a escola é esse lugar onde se constrói e reconstrói os conhecimentos, ensinados, valores e experiências. Severino (2014, p.25) reafirma que “o conhecimento é o referencial diferenciador do agir humano em relação ao agir de outras espécies. O conhecimento é a grande estratégia da espécie”. Que sem essa estratégia, justamente não iria acontecer essa troca de experiências, que é um elo cultural que existe, já que é um processo de ensino e aprendizagem.

Foi questionado em um dado momento, a respeito da pesquisa se ela contribuirá também para que ocorra uma produção de conhecimento. A aluna Ângela explicou dizendo que: “Sim. Por que a pesquisa ajuda a entender várias coisas”. Já o aluno Tom, reconheceu a sua importância e valor, afirmando que: “Sim. Contribui por causa de você ver coisas que você nunca viu. Também eu olho muitas aulas e vídeos”.

Analisando as respostas, nota-se até uma explicação dos alunos como eles constroem o seu conhecimento dentro e fora de sala de aula, ambos concordam que a pesquisa é de fundamental importância. Que a curiosidade, a busca, a investigação são imprescindíveis para o processo de produção do conhecimento. Paulo Freire (1996) destaca:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino [...] Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (Freire, 1996, p.29)

Ou seja, a pesquisa complementa o ensino e a prática docente, ela tem sua importância trazendo um valor muito cultural e significativo, seja no tipo de abordagem, ou de natureza, ou em relação aos objetivos e aos procedimentos, Freire, (1996) ressalta que sem ela não há ensino, e a própria pesquisa é um processo motivacional e reflexivo que desperta nossa criticidade, empatia, promovendo nossa dialogicidade e consequente, contribuindo bastante para a educação. E nisso tudo, eles têm a noção que a pesquisa ajuda no entendimento deles.

A construção do conhecimento depende da forma de como cada indivíduo aprende, tem uns que usam os meios tecnológicos, fazem bom uso da pesquisa, aproveitam bastante as extensões. Pois, nesse processo de construção de conhecimento, acontecem dificuldades e possibilidades, para que aconteça a comunicabilidade da prática do se ajudar e construir juntos ao saber que é algo marcante dentro de todos os contextos que existem e que se espera

do ser humano engajamento, de procurar cada vez mais inovar esse saber, que também não será igual devido cada pessoa ter perspectivas diferentes e relevantes, sobre cada tema correspondente.

4.2 Análise e interpretação dos dados provenientes das respostas dos Educadores da EMPFAV da Comunidade de Mariana/RN

No intuito de saber como era a relação dos professores com o conhecimento, e como eles fazem uso dele durante a sua prática docente de ensino, foram realizadas quatro entrevistas estruturadas, sendo duas entrevistas com dois educadores de uma escola municipal, sendo da rede pública, localizada na zona rural da cidade de Caraúbas, que lecionam Língua Inglesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Sobre os professores: a Professora, Helena, tem 2 anos de experiência em sala de aula. Já o professor, Adriano, tem 5 anos de experiência em sala de aula. E, ambos, tem 26 anos de idade. Foram utilizados nomes fictícios, por respeito ético institucional, como já foi enfatizado, pois, todos os entrevistados, assinaram o (TCLE), que se encontra em (Apêndice), preservando as suas identidades.

A entrevista foi escolhida por ser um meio que possibilita o conhecimento das práticas pedagógicas dos docentes. Primeiramente foi discutido quais questões seriam mais pertinentes para realizarmos para estes colaboradores da pesquisa, assim o questionário (Apêndice B) conteve 12 perguntas abertas.

A seguir, quando questionados sobre o conhecimento, os docentes graduados em Letras- Inglês, relataram que para eles o conhecimento é:

Para mim, é um conjunto de informações, ideias, habilidades e experiências que uma pessoa adquire ao longo da vida através da observação, experiência, estudo e interação com outras pessoas. É uma compreensão sobre algo ou alguma coisa que foi adquirida por meio de um processo de aprendizagem e experiência. Além disso, o conhecimento é uma das principais fontes de poder e desenvolvimento na sociedade, pois é através dele que as pessoas podem criar novas ideias e inovações. (Professora Helena)

O conhecimento surge em primeiro lugar como a capacidade de conhecer uma série de pensamentos, e tomá-los como modo subjetivo para a formação de ideias, ações, verdades. No segundo momento, de modo mais pedagógico, o conhecimento é a experiência, as vivências, as várias leituras de mundo que nos serve de guia para a vida. (Professor Adriano)

Analisando as respostas, nota-se que os professores trazem uma contextualização e vários significados sobre o conhecimento que gera ações, reflexões, como processo natural do

ser humano interagir com as outras pessoas, a maneira que dialoga, que aprende e age no espaço, no tempo, na natureza, em família e determinados contextos sociais, esse fator é uma ideia global educativa formadora de verdades, analisadora de experiências, de prática de ensino, sendo uma habilidade da linguagem muito poderosa que através dele, se inova e multiplica-se, somando saberes, diminuindo problemas, dividindo tarefas de aprendizagens. De modo geral, é um conjunto de informações envolventes, pois a aplicação dessas informatizações, gera mais ideias e conceitos que desenvolvem o ser humano que é pensante e inteligente por natureza. Mantoan (2003) nos leva a refletir sobre o professor, formação e conhecimento, quando menciona que:

Como se considera o professor uma referência para o aluno, e não apenas um mero instrutor, a formação enfatiza a importância de seu papel, tanto na construção do conhecimento, como na formação de atitudes e valores do cidadão. Assim sendo, a formação vai além dos aspectos instrumentais de ensino. (Mantoan, 2003, p.44)

O professor precisa ter atitude e, principalmente, levar e incentivar o aluno a refletir sobre a sua aprendizagem e seus importantes, seja na escola e/ou na sociedade, que o ser humano é um ser de relações, precisa interagir, se aventurar, aprender novas coisas, pois a vida, os mestres, os pais, os livros e as atitudes ensinam e isso só beneficiarão as suas habilidades e experiências, pois, o conhecimento é um processo cultural, social, pedagógico e humano.

A seguir, quando questionados sobre os termos: Informação e conhecimento, os docentes explicaram que:

Não, informação não é a mesma coisa que conhecimento. Embora esses termos estejam relacionados, eles têm significados diferentes. Logo, a informação é um elemento necessário para a construção do conhecimento, o conhecimento vai além da simples coleta de fatos e dados e envolve a compreensão profunda e aplicação de informações para solucionar problemas e tomar decisões. (Professora Helena)

Não, a informação é algo que traz um acontecimento, pondera a respeito de algo em dado momento e espaço. O conhecimento consegue romper essas fronteiras e perdurar por muito mais tempo, inclusive enquanto subjetividade. (Professor Adriano)

Analisando as respostas, percebe-se que os professores concordam sobre a informação ser diferente do conhecimento, embora esse conceito seja muito importante e ter habilidades, ações, reflexões que também são necessárias para contribuir no processo de construção do conhecimento. A informação levada para o sentido de acontecimento significa algo de momento, já o conhecimento vai além, pois, esse rompimento de fronteiras mencionado por um dos professores entrevistados significa que o conhecimento ultrapassa a informação, ou

seja, com o que já tem de produzido construído com a prática, pode cada vez mais se inovar e se aperfeiçoar nas suas metodologias da língua e do contexto educativo. Antunes (2007) contextualiza as informações que segundo ele:

Vivemos um período histórico de extrema banalização de informações. Estas, que antes chegavam aos poucos, capazes de serem assimiladas, comentadas e, portanto, mantidas nas lembranças, foram literalmente "atropeladas" por um avanço notável dos meios de comunicação que nos traz de toda parte, a cada segundo, uma infinidade imensa de saberes. O rádio, a televisão, os vídeos, mas ainda muito mais expressivamente a internet, fizeram com que as informações ganhassem uma nova dimensão e incomensurável volume, alterando de forma substancial o papel da escola e a função do professor. (Antunes, 2007, p.12)

De fato, as informações estão sempre à nossa volta, seja nos meios digitais, ou tecnológicos, ou por meio de papéis impressos mais relevantes, até no conhecimento popular obtemos a informação. Mas devemos tomar cuidado, do mesmo modo que conhecimento e informação se diferenciam, existem as falsas gnose que são as *fakes news*, que muitas vezes, provoca tragédias, uma desinformação falsa banaliza o conceito e não há assimilação da agnição, se tornando um lume perigoso e fatal, e isso só tende a prejudicar o papel da escola e do professor, e o acontecimento não terá uma compreensão profunda, devido essa erudição ser mal repassada no meio social em que vivemos.

A seguir, quando questionados sobre o diálogo e a interação nas suas aulas, a professora Helena afirmou que: “Sim. Afinal, acredito que o diálogo e a interação sejam fundamentais para aprender uma nova língua”. E o docente Adriano afirmou que “Sim, existe”.

Analisando as respostas, constata-se que há o diálogo nas aulas dos professores de Inglês, e quando existe essa interação com os alunos e entre os estudantes, essa parceria de educador – educando dialogando em prol da educação e do saber visando o melhoramento do processo de ensino e de aprendizagem, se torna um fator muito positivo, sem o diálogo não se consegue trabalhar nas dificuldades, sem ele não se consegue desenvolver várias habilidades nesses seres humanos em formação vivendo os primeiros passos, estudando as primeiras etapas escolares, adquirindo experiências, sendo orientados e instruídos para a vida, para a carreira, quando há interação há aprendizagem e todo conteúdo, junto com as dúvidas tende a marcar de forma significativa e contribuidora para a formação cidadã.

A seguir, quando questionados sobre como era a forma pedagogicamente que eles se relacionavam com os alunos. A educadora Helena disse que “A relação entre professor e

aluno deve ser baseada na confiança, no respeito mútuo, na empatia e na colaboração” e já o professor Adriano afirmou que “Boa, há sempre uma troca mútua de ideias, pensamentos, crenças, concordar ou discordar de ambas às partes, o que permite nascer a construção do conhecimento”.

Analisando as respostas, pode-se conhecer a prática pedagógica. Professores e alunos têm uma relação boa que permite ter esse ambiente propício para essa construção do conhecimento, essas interações mútuas, e quando a prática de ensino é baseada com compromisso, responsabilidade, confiança, diálogo e reflexão dessa práxis educativa, não só a escola, os pais, professores, alunos tendem a ganhar nesse processo, mas todos se debruçam para promover dias educativos melhores. Isso fica nítido, quando o professor Adriano denota que quando no momento da aula há “as trocas de ideias, pensamentos”, essa interação viabiliza “o nascer para a construção do conhecimento”. O conhecimento é produzido por todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem (professores e alunos), eles aprendem nesse movimento dialogal, tecendo assim uma rede de conhecimentos.

A seguir, quando questionados sobre as metodologias utilizadas nas suas aulas, os docentes relataram que:

Sempre que possível, costumo utilizar os pressupostos da abordagem comunicativa. A abordagem comunicativa é uma metodologia de ensino de línguas que coloca a comunicação realista e autêntica no centro do processo de aprendizagem. Através da prática e da experiência em situações comunicativas reais, os alunos são preparados para se comunicar efetivamente na língua que estão aprendendo, e também para apreciar e valorizar a diversidade cultural. (Professora Helena)

São diversas, aulas expositivas por meio de livros e slides, rodas de conversas, escrita colaborativa, escrita individual, aulas fora da sala de aula. Tudo depende de qual assunto esteja sendo tratado. (Professor Adriano)

Para além disso, esta abordagem comunicativa, possui outras características, que Neves (2005, p. 74) nos apresentam como as principais:

- língua como comunicação dentro de um contexto em vez de língua como forma;
- tarefas (tasks) são as técnicas usadas em sala de aula;
- os alunos são responsáveis pelo seu processo de aprendizagem e são usuários ativos e criativos da língua;
- o aprendiz deixa de ser visto individualmente para ser visto como membro de um grupo social e que administra a sua interação em grupo;
- o programa de ensino passa a ser negociado entre professor e aluno;
- o papel do professor deixa de ser o de autoridade para se tornar o de cocomunicador e orientador;
- o papel do aluno deixa de ser passivo e exclusivamente receptivo para ser ativo,

cocomunicador com os colegas e professor, criativo e proponente de atividades. Professor e aluno têm o mesmo status.

Quando os professores de língua inglesa, por exemplo, realizam extensões com os alunos em sala de aula, em que o pressuposto está voltado apenas a comunicação em inglês, a própria prática docente de ensino se atualizará, devido o seu planejamento está indo além de sua práxis educativa, isso, contribuirá para que todos os aprendizes, possam perder o medo de falar, podendo interagir, dialogando a cultura da língua estrangeira, pois o professor é um incentivador e o aluno é a motivação, pois, essa abordagem também leva em comunicação o contexto sociocultural dos alunos, que são relevantes até na sua cognição, e só assim, essa abordagem centralizará a comunicação autêntica da língua.

Analisando as respostas, averiguar-se, que os docentes familiarizam-se o processo da língua, reconhecem e respeitam as experiências dos alunos junto com a sua prática educativa, trabalham com aulas expositivas com diversos materiais didáticos, promovem o diálogo e principalmente, valorizam a abordagem comunicativa, que sem ela, a tendência é que as aulas se tornem mecânicas voltadas a uma metodologia tradicional, mas pode-se perceber que os planejamentos dos professores estão voltados a estratégias metodológicas inovadoras de colaboração e reflexão.

Posteriormente, quando questionados sobre se eles contextualizavam as suas aulas com o entorno dos alunos e se respeitavam os conhecimentos prévios, e suas contribuições nas aulas. A professora Helena disse: “Sim. O conhecimento prévio é de extrema importância em aulas de inglês, pois ele influencia diretamente na compreensão e na produção da língua”. E o professor Adriano mencionou que “Sim, pois é importante trazer essas construções de saber para o contexto dos discentes, o que permite despertar mais curiosidade nas aulas”.

Analisando as respostas, constatou-se, que sim, de fato os professores contextualizam as suas aulas respeitando os conhecimentos prévios dos alunos dentre suas contribuições, devidamente por influenciar positivamente o processo de ensino e aprendizagem dos alunos que são sujeitos pensantes, interpretativos, dialógicos, curiosos, pesquisadores e motivados. Isso é muito importante para compreender esse processo de construção desse hábito cultivado da cultura, e refletir sobre a ludicidade que se pode trabalhar através dele. “Cabe ao professor, considerando a disciplina que ministra e a faixa de idade de seus alunos, adaptá-los à sua ação”.(Antunes, 2007, p.15) E sem essa adaptação, não existiria, principalmente, o respeito aos conhecimentos prévios dos alunos, que são importantes para que aconteça aulas significativas, além, do próprio planejamento ser significativo, mas a metodologia no

momento da aula tem que ser significadora, que só assim, com as contribuições de todos, quem a educação se efetiva.

A seguir, quando questionados sobre as suas dificuldades e possibilidades nesse processo de construção do conhecimento. A docente Helena respondeu que: “Sala de aula lotada, pouco interesse pela língua estrangeira por parte de alguns alunos. Todavia, pode variar de aluno para aluno, já que cada um tem um perfil, experiência e motivação diferente”. O educador Adriano disse que “Há algumas dificuldades, mas creio que estamos lidando com uma geração de estudantes muito ligados a internet, as redes sociais e isso por vezes causam alguns bloqueios, no que diz respeito ao interesse investigativo dos assuntos”.

Analizando as respostas, identifica-se que os fatores que dificultam e que atrapalham a construção do conhecimento é a falta de interesse por alguns alunos em relação a essa área das Linguagens, até ao próprio ligamento as redes sociais conectadas à internet, mas é possível trabalhar nessas dificuldades para conquistar o interesse, a motivação, e a valorização da língua Inglesa. Zófilo (2002) apud Vygotsky (1988 p. 192-193) mencionam que:

Da mesma forma que algumas aprendizagens podem contribuir para a transformação ou organização de outras áreas de pensamento, podem também tanto seguir o processo de maturação como precedê-lo e mesmo acelerar seu processo”. É considerado que o desenvolvimento pode ter influência em relação ao ambiente em que vive.

No processo de construção e aquisição do conhecimento, há possibilidades e dificuldades, principalmente quando muitos alunos não despertam para estudar, não querem frequentar a escola, e quando dentro de casa, em alguns casos, não há o incentivo das famílias que são responsáveis também pelo desenvolvimento do ser humano. É importante a parceria e o diálogo entre a escola e a família. Um outro fator levantado foi a internet, pois pode-se usá-la como uma aliada ao ambiente escolar possa ser usada para enriquecer a aprendizagem, e que as salas possam estar focadas no ensino para se ter uma formação de qualidade.

A seguir, quando questionados sobre se sua prática educativa a consideravam como reflexiva, a professora Helena disse "Sim, pois tento sempre ver o que pode ser melhorado com base nas experiências do dia-a-dia em sala de aula". O docente Adriano revelou que “De certo modo sim, pois, busco dentro do possível, fazer os alunos pensarem sobre a importância de estudar, de cumprir metas e de serem responsáveis com o que pensam e produzem”.

Analizando as respostas, averiguar-se, que a prática educativa dos professores formados em Letras-Inglês, é reflexiva, principalmente, quando eles orientam aos alunos

sobre a importância de estudar sendo responsáveis por suas ações e pensamentos refletindo sobre suas experiências, para que essa prática marque positivamente e que contribua para o processo de formação dos educandos. E quando acontece uma metodologia reflexiva, constata-se que o método de ensino que esses docentes aplicam, é libertador. Liberta seres, sujeitos e até eles próprios, pois ensinar também é aprender. Freire (2019) se preocupa com essa prática e a enaltece, quando afirma que:

Lido com gente e não com coisas. E porque lido com gente, não posso, por mais que inclusive me dê prazer entregar-me à reflexão teórica e crítica em torno da própria prática docente e discente, recusar a minha atenção dedicada e amorosa à problemática mais pessoal deste ou daquele aluno ou aluna (Freire, 2019, p. 141).

O ser humano é um ser reflexivo, em tudo que faz ou almeja, a prática de reflexão é um processo constante e cultural, no primeiro caso, o educador muda sua prática, sua fala, e metodologia, mas não pode mudar a sua postura de despertar motivação nos alunos, e fazer com que não falte determinação em refletir sobre as suas próprias dificuldades. A reflexão por Paulo Freire (2019) é um ato de amor, de criticidade e reflexividade, e no segundo caso, é voltado a uma prática dialógica, quando se reflete interagindo com o outro, podemos refletir melhor a postura discente e docente em sala de aula, e sem reflexão, as dificuldades não serão superadas, a educação precisa de todos os sujeitos reflexivos.

A seguir, quando questionados sobre se os professores e alunos construíam o conhecimento juntos. A docente Helena afirma que “Sim. A construção do conhecimento é um processo colaborativo que envolve tanto o professor quanto o aluno. O professor tem um papel importante em facilitar e orientar esse processo, mas é o aluno que é responsável por construir seu próprio conhecimento e aplicá-lo de forma efetiva em sua vida”. O professor Adriano diz que “Sim, a sala de aula é uma dualidade, pois é o lugar de ensinar e aprender de todos os lados, permite a experiência e pôr em práticas algumas crenças, metodologias e estar aberto a sempre se refazer”.

Analisando as respostas, percebe-se que acontece uma união e interação educativa entre os professores e os alunos, pois colaboram dentro da dualidade da sala de aula, que tem alunos diferentes, que pensam diferentes e que querem os resultados exitosos na sua aprendizagem. E esse envolvimento escolar, só fortalece a própria construção do conhecimento, cada qual sabe seu papel, mas não quer dizer que só se dedique na determinação função educativa, o professor pode ser pesquisador, motivador, a cada dia se aprende algo novo e se ensina algo transformador. É construindo juntos que a educação sorri de volta para a prática educativa.

Paulo Freire (2019) afirma que ensinar exige disponibilidade e abertura para o diálogo, respeitando as diferenças entre o professor e o aluno e sempre observando a coerência entre o que se diz e o que se faz. Conforme o autor “[...] “o sujeito que se abre para o mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na história” (Freire, 2019, p. 133).

O aluno precisa ser curioso, questionador, e o professor precisa estar seguro e firme para despertar a curiosidade e responder os questionamentos. Como a construção do conhecimento em parceria do educador e educando, que só assim, com a colaboração de todos, o educando saberá aplicá-lo na sua vida, dialogar é preciso, pois, é interagindo que mais portas se abrem para a educação.

A seguir, quando questionados sobre se eles como professores, devem serem investigadores e pesquisadores. A docente Helena disse que “Sim. A pesquisa e investigação são importantes para o desenvolvimento profissional dos professores, permitindo-lhes melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, se manter atualizados sobre as tendências e avanços na área da educação e se engajar em uma prática pedagógica significativa e inovadora”. E o docente Adriano afirma que “Sim, o mundo está em constante mudança e devemos seguir esse caminho, sendo a pesquisa uma possibilidade.”

Analisando as respostas, percebe-se que os professores entrevistados, veem a pesquisa como uma possibilidade para tentar transformar a realidade educacional, com atitudes, com motivação, com o senso de criticidade e curiosidade, as suas ações como pesquisadores e investigadores, contribuirão para mudar positivamente a qualidade do ensino, da aprendizagem, adquirindo experiências educativas, refletindo até na bagagem cultural, dialógica.

A seguir, quando questionados sobre se a pesquisa contribui de forma significativa para a produção do conhecimento, os docentes explicaram o porquê. A docente Helena “Com certeza. A pesquisa é uma importante forma de contribuição para a produção do conhecimento em educação e pode ajudar a melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, identificar e solucionar problemas práticos, e informar políticas e práticas educacionais mais eficazes e justas”. O professor Adriano disse que: “Sim, pois é por meio dela que as dúvidas são sanadas, ao mesmo tempo que se criam novas lacunas, o conhecimento ele não é estável, mas precisa está sendo em constante movimento”.

Analisando as respostas, percebe-se que ambos docentes, além de reconhecerem a sua importância para o ensino fazem uso da pesquisa em suas metodologias, valorizando as suas

contribuições para o processo de aprendizagem dos alunos, além de orientar didaticamente as suas funções e cautelas educativas que serve para também construir conhecimento propagando a informação prática em constante movimento. E a pesquisa é um algo a mais para contribuir com a própria construção de saberes sejam interdisciplinares, humanos ou culturais, essa ferramenta inovadora só fortalece ainda mais o ciclo escolar e todos os sujeitos que visam o mesmo objetivo que é a educação com compromisso e responsabilidade.

É um privilégio, poder ver e constatar na pesquisa uma forma que também contribui para a produção do conhecimento, pois, sem ela, não existiria até o próprio conhecimento científico dentro de sala de aula, e sem pesquisa não há o ensino devido justamente, não ver em outra opção pedagógica uma maneira que beneficie, e atualize cada vez mais a educação. A pesquisa é um conhecimento motivacional que sempre trás mais contribuições para a aprendizagem.

A seguir, apresento o *Wordclouds* para fazer uma síntese de palavras das respostas dos alunos. (Figura 2)



Fonte: Wordcloud (2023)

Nisso tudo, podemos perceber nesse jogo de palavras pedagógicas, aprender é o termo mais importante, para que todos os alunos dialoguem com seus professores, para que possam trabalharem juntos, as suas dificuldades, buscando um único objetivo pelo bem da educação, melhorando o ensino e a aprendizagem, do qual, todos se integram e convivem dia a dia na sala de aula.

A Seguir, apresento o *Wordclouds* para fazer uma síntese de palavras das respostas dos professores. (Figura 3)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa conduzida até aqui de natureza qualitativa, teve como intuito investigar como acontecia o processo de construção de conhecimentos numa perspectiva voltada aos estudos de Paulo Freire (1996). Sobre os autores que contribuíram para a fundamentação teórica da minha pesquisa: Paulo Reglus Neves Freire (1996), Edgar Morin (2000) e Moacir Gadotti (1997). Eles foram incluídos, pelo motivo de serem grandes estudiosos na área da educação, discutirem a formação do professor como contínua, dialógica, comprometida, interdisciplinar e transformadora da sociedade. Além de apontarem, para estratégias metodológicas que rompem com práticas tradicionais, partindo dos saberes prévios dos alunos para a construção de novos conhecimentos, além de agregarem pedagogicamente para a construção do meu trabalho, mostrando novos pilares para a educação, e fez com que, pudéssemos, ter refletido sobre as práticas e estratégias de ensino abordadas, com as atenções voltadas para os anos finais do ensino fundamental, onde aconteceram análises dos relatos de educandos e de educadores sobre uma perspectiva paulofreiriana, ou seja, motivadora, esperançosa.

A melhor maneira de analisar essa construção do conhecimento na perspectiva paulofreireana dentro do contexto educativo, com base em todos os relatos, foi como atitude basilar, respeitar os conhecimentos prévios dos estudantes, valorizando todo o cultivo do saber seja ele vindo de casa, ou de experiências, o mundo, o livro, os mestres ensinam e a pesquisa se aprende quando se ensina e, se ergue novos conhecimentos e, é ouvindo o outro, trabalhando na forma do diálogo, do respeito ético, da reflexividade que se constroi.

Constatou-se que os docentes colaboradores da pesquisa edificaram o conhecimento, pois, através das suas falas percebeu-se as concepções deles sobre as próprias práticas de ensino de Inglês, respeito aos saberes dos educandos, relação professor-aluno, a importância da pesquisa, do ensino libertador e que liberta da maneira de aproximar todos os sujeitos, com aulas que despertam a curiosidade, a motivação e o foco extra sala de aula de continuar aprendendo e tendo novas aquisições de conhecimento.

No tocante a ferramenta da *Wordcloud*, serviu para se tirar o melhor conceito do melhor significado que só justifica o alcance dos mesmos objetivos, quando se analisa, se estuda e reflete-se sobre todas as abordagens e opiniões a respeito de um título que faz com que saímos da nossa zona de conforto, ensina e significa muito para os que sabem usar de verdade com coerência humana e perspectivas idealizadoras desse processo transformador.

Os resultados apontam para uma direção positiva, pois, professores e alunos afirmaram que há diálogo e interação nas aulas, e que se respeita os conhecimentos prévios dos alunos, dentre seus comentários e suas contribuições, além de valorizarem a pesquisa no ensino que é de suma importância para a produção do conhecimento que é construído pelos educadores e educandos numa prática reflexiva de ensino voltado a uma metodologia libertadora.

Mas, quando o ser humano se acomoda não querendo estudar, nem procurando aprender nada, ele sairá dessa aventura pedagógica que é o conhecimento, para vivenciar um ensino mecânico, como era a educação bancária, sem poder dialogar, opinar, e se reinventar, a educação é a ferramenta da aprendizagem para os que procuram se educar e desejam a aquisição do conhecimento e de herdar saberes construídos dialogicamente na nossa cultura do ensinar a aprender, da forma em que o ser humano esteja aprendendo ensinando.

Com diálogo, o ser humano localiza o conhecimento guardado, preservado, e aprende contribuindo para saber aventurar-se dentro desse universo do saber, que é preciso tomar cuidado, principalmente, quando não se faz bom uso da sabedoria, a prática dialógica, só tende a enriquecer todo o processo dentro e fora de aula, do mesmo modo sem pesquisa não há conhecimento. Cabe ao professor incentivar o aluno, a pesquisar, a ter interesse na pesquisa, para que o processo de construção de conhecimento seja motivante, o aluno que não conhece a prática do seu educador não compreenderá a importância dessa extensão escolar.

Só assim, nesse entrelaçamento o ser humano se constituirá como um ser que age, reflete, que tem uma visão mais humanizadora e dialógica. No sentido de aprender sendo criativos, sabendo se colocar em meio aos questionamentos, e interagir com quem mais se apreende, ou seja, com o outro. Sabendo que o professor tem mais de um papel em sala de aula, ele é o mediador e facilitador do conhecimento no sentido do próprio aluno criar as possibilidades para construir o seu saber que está além da palavra.

A consciência do que se ensina e se aprende é um processo reflexivo, pois, muitas vezes, o aluno compreende o verdadeiro conhecimento como aquele que ele carrega de casa, e que se transforma na escola e que se multiplica em todos os meios sociais do qual está inserido, e apto a se inserir de acordo com a sua realidade, da qual faz parte e que procura aprender mais além das suas casas, pois, a escola também é uma segunda residência onde se constrói mais identidades e se vive e realiza mais sonhos.

Essa pesquisa apresenta contribuições acadêmicas e sociais, pois, pretendo voltar na escola para apresentar os resultados, essa troca de feedbacks tende a enriquecer nossos

trabalhos. Futuramente, poderei dar continuidade sobre esse tema, indo além em novas pesquisas.

Mas, como limitações para esse estudo, apontaria a questão da própria forma do saber ensinar, que é um processo que vai além das palavras, das práticas pedagógicas, das ações, do discurso, da criticidade, dialogicidade, pesquisa e reflexividade. Pois, o pensamento freiriano, de que ensinar não é uma transmissão de conhecimentos, será sempre uma possibilidade para se criar novos saberes. Pois, Freire (1996) nos mostrou várias formas de termos autonomia, e um pensamento crítico, onde possamos construir uma sociedade mais justa, para que todas as situações limites, dependendo do contexto em que o ser humano esteja inserido, sejam superadas, com o próprio ensino que apresenta muitas vezes uma educação bancária e não esquecer que toda pessoa aprende de forma diferente, e a questão do tempo de cada um para se alcançar uma aquisição cultural, que é o conhecimento, e que requer de todo educador uma postura didática e uma atitude freiriana, de saber motivar e despertar a curiosidade, para ganhar o educando que vai além desse processo limitado, pois, todo indivíduo tem limitações que os levam para o caminho certo, de construir e repassar a sabedoria, um dia de cada vez.

Por fim, os dados aqui expostos, nos levam a refletir e questionar sobre outros fatores presentes na construção do conhecimento, de momento esses são os resultados mais conclusivos, pensando nessas possibilidades, é necessário ter pesquisas vindouras desta natureza qualitativa, pois ambas trazem oportunidades de responder estas interrogações que surgem no processo de ensino e de aprendizagem e abrir mais caminhos de possibilidades para investigar assuntos similares voltados a educação e a prática de ensino, juntamente com novos saberes, pois, tudo isso, são importantes para se obter novos conhecimentos.

Considero que os dados foram enviados a partir desse esquema de perguntas, 10 para os educandos e 12 para os educadores, (Anexos A e B) que podem ser encontradas, ao final deste trabalho acadêmico, e, no qual, essas perguntas direcionaram todos os quatro participantes desta pesquisa, e, principalmente as respostas dos alunos, nas entrevistas, que direta ou indiretamente, caracterizaram a prática dos professores de inglês, dessa escola pública. Afirmo, que os resultados, poderiam ser iguais se também tivesse pedido aos alunos para contarem como acontece uma aula ou como seria um dia de rotina na escola, para complementação das análises.

E na pesquisa, há construção do conhecimento de acordo com Freire (1996), E, que, “Ninguém sabe tudo e ninguém ignora tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”. (Freire, 1989, p. 39). E viva o conhecimento!

6. REFERÊNCIAS:

ALMEIDA FILHO, J. C. P. Tendência continuada do professor de Língua Estrangeira. **Anais...** Uberlândia: I CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Uberlândia, MG, maio, 1995.

_____. Tendência na formação contínua do professor de língua estrangeira. **Apliemge-Ensino e Pesquisa**, Belo Horizonte, n. 1, p. 29-41, 1997a.

_____. Conhecer e Desenvolver a Competência dos Professores de LE. **Contexto: Ensino Crítico da Língua Inglesa**, n. 9, São Paulo, p. 9-19, 2006.

_____. (Org.) **O professor de língua estrangeira em formação**. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2009.

_____. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 7. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

ANTUNES, Celso. **“Como transformar informações em conhecimento”** Ano: 2007 / Páginas: 36 Idioma: português. Editora: Vozes.

BORELLI, J. D. V. P.; PESSOA, R. R. Linguística aplicada e formação de professores: convergências da atuação crítica. In: PESSOA, R. R.; BORELLI, J. D. V. P. (Orgs.) **Reflexão e crítica na formação de professores de língua estrangeira**. Goiânia: Editora UFG, 2011, p. 15-30.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. p.496

_____. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CAVALCANTI, M. C.; MOITA LOPES, L. P. Implementação de Pesquisa na sala de línguas no contexto brasileiro. **Trabalhos em linguística aplicada**, 17: 133-144, 1991.

CONTRERAS, J. **Autonomia de professores**. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002.

DEVELAY, Michel. **Pour une Épistémologie des Savoirs Scolaires**. Pédagogie Colégiale, Montreal, v. 7, n. 1, p. 35-40, out. 1993.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

FELIX, A. Crenças de duas professoras de uma escola pública sobre o processo de aprender língua estrangeira. In: ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. (Org.) **O professor de língua estrangeira em formação**. 3. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2009.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1999.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**: Paz e Terra, Rio de Janeiro, 2011

_____. **A escola**, Nova Escola, N. 163, Jun-Jul, 2003.

_____. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1989.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**: Paz e Terra, Rio de Janeiro, 2002

_____. **Pedagogia do oprimido**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

_____. **Política e educação: ensaios**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Por uma pedagogia da pergunta**. Revisão Técnica e Tradução do texto de Antonio Faundez: Heitor Ferreira da Costa 4ª Edição Editora Paz e Terra, 1998 (Coleção Educação e Comunicação: v.15)

GADOTTI, Moacir. **A escola e o Professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar** / 1. ed. – São Paulo: Publisher Brasil, 2007. ISBN 978-85-85938-45-1

_____. **Escola cidadã. Educação para e pela cidadania**. Acervo.paulofreire.org 2019.

_____. **Lições de Freire**. Scielo.br. Revista da Faculdade de Educação. 23 (1-2) Jan 1997.

GARCIA, J. **Interdisciplinaridade, tempo e currículo**. Tese de Doutorado. São Paulo: PUC/SP, 2000.

GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma Teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: Editora Unijuí, 1998.

GIL, Antonio Carlos, 1946. **“Como elaborar projetos de pesquisa”** — 4. ed. — São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **“Método e técnicas de pesquisa social”**. São Paulo, SP: Atlas. 1999

GREUEL, Marcelo da Veiga. **Da "Teoria do Belo" à "Estética dos sentidos": reflexões sobre Platão e Friedrich Schiller**. Anuário de Literatura, Florianópolis, p. 147-155, jan. 1994.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

JOHNSON, K. E. The sociocultural turn and its challenges for second language teacher education. **Tesol Quarterly**, v. 40, n. 1, p. 235-258, mar. 2006.

KOSTER, C. J. La comprensión oral en una lengua extranjera: reconocimiento de sonidos y palabras. **CABLE**, Madrid, n. 8, p. 5-11, 1991.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LEFFA, V. J. (Org.) **O professor de línguas: construindo a profissão**. Pelotas, RS:EDUCAT, 2001, p. 21-40.

LIBÂNEO, J. C. Ensinar e aprender, aprender e ensinar: o lugar da teoria e da prática em didática. In: LIBÂNEO, J. C.; ALVES, N. (Orgs.) **Temas de pedagogia: diálogos entre 174 didática e currículos**. São Paulo: Cortez, 2012, p. 35-60.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar. O que é? Por quê? Como fazer?** / Maria Teresa Eglér Mantoan. — São Paulo: 1ª edição. Moderna, 2003. — (Coleção cotidiano escolar)

MEIRIEU, Philippe. **Aprender... Sim, mas Como?** ArtMed: Porto Alegre, 1998.

MOITA LOPES, L. P. Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino-aprendizagem de línguas. São Paulo: Mercado Letras, 1996. In: STURM, L. (Org.) **Conhecendo a realidade escolar para uma formação inicial crítica e reflexiva de professores de inglês**. Campinas, SP: Pontes Editora, 2011.

MORIN, Edgar. **A Cabeça bem feita**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010a.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Unesco, 2000.

NEVES, M. S. Os mitos de abordagens tradicionais e estruturais ainda interferem n prática de sala de aula. In: Paiva, V. L. M (org). **Ensino de língua inglesa: Reflexões e Experiências**. 3ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.

NÓVOA, A. Os professores e as histórias de sua vida. In: _____. (Org.) **Vidas de professores**. Lisboa: Porto, 1992.

PAIVA, V. L. M. de O. e. (Org.) **Ensino da Língua Inglesa: reflexões e experiências**. 4. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.

PENNYCOOK, A. **The concept of method – Interested Knowledge, and the Politics of Language Teaching**. *TESOL Quarterly*, vol. 23, 1989. p. 589-618.

PIMENTA, S. G. Professor Reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, E. (Orgs.) **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

“Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Professor Francisco de Acaci Viana”. Mariana, PPP, Fevereiro de 2018.

REGIMENTO ESCOLAR- Escola Municipal Professor Francisco de Acaci Viana. Caraúbas/RN, 2002.

SCARCELLA, R. C.; ORFORD, R. L. **The Tapestry of Language Learning**. Boston: Heinle & Heinle Publishers, 1992.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941-.” **Metodologia do trabalho científico**” --1. ed. -- São Paulo: Cortez, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TRUJILLO FERRARI, Alfonso. **Metodologia da ciência**. 2. ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974. Capítulo 1.

WORDCLOUD. **Gerador de nuvem de palavras online gratuito e criador de nuvem de tags**. Wordclouds.com,2023.

ZÓFILI, Z. **Piaget, Vygotsky, Freire e a construção do conhecimento na escola**. Ano 2, nº2. Dez., 2002.

7. APÊNDICES

APÊNDICE A

Escola Municipal Professor Francisco de Acací Viana

Comunidade de Mariana/Caraúbas/RN

Orientadora: Mifra Angélica Chaves da Costa

Questionário com os Educandos

Ano: _____

Data: ____/____/____

- 1) O que é conhecimento para você?
- 2) Informação é igual à conhecimento? Explique.
- 3) Existe diálogo e interação nas aulas?
- 4) Como é a sua participação nas aulas? Por quê?
- 5) Como é a relação pedagógica professores- alunos?
- 6) Como é a prática educativa dos professores?
- 7) Os professores contextualizam as suas aulas com o entorno dos alunos e respeitam os seus conhecimentos prévios, comentários, exemplos e contribuições relacionados ao tema da aula?
- 8) Como você acha que acontece a construção do seu conhecimento?
- 9) A pesquisa contribui significativamente para a produção do conhecimento?

Por quê?
- 10) Quais suas maiores dificuldades e possibilidades nesse processo de construção do conhecimento?

Grato pelas contribuições...Atenciosamente, Gidenildo!

APÊNDICE B

Escola Municipal Professor Francisco de Acací Viana

Comunidade de Mariana/Caraúbas/RN

Orientadora: Mifra Angélica Chaves da Costa

Data: ____ / ____ / ____

Questionário com os Educadores

Formação:

Tempo de experiência:

- 1) O que é conhecimento para você?
- 2) Informação é igual à conhecimento? Explique.
- 3) Existe diálogo e interação nas suas aulas?
- 4) Como é a relação pedagógica professor-alunos?
- 5) Quais as metodologias que você utiliza nas suas aulas?
- 6) Como você acha que acontece a construção do conhecimento?
- 7) Você contextualiza as suas aulas com o entorno dos alunos e respeita os conhecimentos prévios, comentários e contribuições dos alunos nas aulas? Explique.
- 8) Quais as maiores dificuldades e possibilidades nesse processo de construção do conhecimento?
- 9) Você considera que a sua prática educativa é reflexiva? Explique.
- 10) Você compreende que professores e alunos constroem o conhecimento juntos? Explique.
- 11) Você considera que o professor deve ser um investigador, pesquisador? Justifique.
- 12) A pesquisa contribui significativamente para a produção do conhecimento? Por quê?

Grato pelas contribuições...Atenciosamente, Gidenildo!

APÊNDICE C

TCLE



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a),

Este é um convite para você participar da pesquisa intitulada: _____.

Esta é coordenado pelo graduando em Letras-orientado _____, pela professora _____. A sua participação é voluntária, o que significa que poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Essa pesquisa tem como objetivo _____ geral:

_____. O(a) prezado(a) participante será submetido a uma entrevista, seu nome será preservado neste e/ou em outros trabalhos. A entrevista não terá nenhum caráter invasivo, ou que atente à sua moral. Você ficará com uma via deste Termo e toda dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para _____, pelo telefone ou, a professora _____, pelo telefone _____.

Consentimento Livre e Esclarecido:

Declaro que compreendi os objetivos desta pesquisa, como ela será realizada, os riscos e benefícios envolvidos e concordo em participar voluntariamente da pesquisa:

_____.

 Participante da pesquisa ou responsável